

• Safra de Inverno - Pág. 32

Garantia de comercialização e histórico de boa safra animam produtor de cevada

• Pecuária - Pág. 13

Sistema Compost Barn traz conforto aos animais e maior produção leiteira

• Mais

- Cooperativa mais próxima do associado - Pág 05

- Artigo técnico - Pragas de solo - Proteger para produzir mais - Pág 08

Mala Direta
Básica

9912348963/2014-DR/SC
COPERCAMPOS

Correios

Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.



JORNAL | Campos Novos, 14 de Julho de 2017

COPERCAMPOS®

ANO IX - EDIÇÃO **116**

TSI garante início de ciclo saudável

Proteger as plântulas na fase inicial de desenvolvimento é de extrema relevância e previne prejuízos. LAS da Copercampos apresenta dados sobre a qualidade do vigor e germinação dos lotes de sementes de soja da safra 2016/2017.

Págs. 14 e 15

A cultura de não planejar

Luiz Carlos Chiocca – Diretor Presidente da Copercampos

No mês de junho, tive a oportunidade de percorrer alguns países do leste europeu e pude mais uma vez, identificar o quanto nosso Brasil está atrasado em muitos sentidos, mas o que mais sofremos, como produtores de grãos e administradores, é a falta de planejamento, principalmente na área de logística.

A ausência de planos bem definidos, o não cumprimento de cronogramas e a falta de fiscalização são problemas recorrentes nas obras do governo e nisso, vemos que a falta de planejamento é um problema cultural em nosso país. Não estamos acostumados a planejar, na essência da palavra, as nossas atividades. Observamos projetos que apresentam atrasos na sua entrega por falta de cronograma estruturado ou ainda com falhas em orçamento.

Considero a falta de planejar, um problema agravante também na política. Há no país, um modelo extremamente centralizador e que apresenta claros sinais de baixo planejamento. O resultado é uma elevação do gasto público, risco inflacionário e, novamente, a desconfiança do investidor internacional com a capacidade de execução do Brasil.

Os modelos de projetos, processos e execução de obras no Brasil é ineficiente e sem as mãos de investidores, ou empresas, as obras não acontecem. Acompanhamos em cidades da Alemanha, e todos vivenciam pelo mundo televisivo ou da internet, a gestão pública ligada ao desenvolvimento social.

A organização existente nos países da Europa, citando Polônia, República Tcheca, Hungria, Áustria, por exemplo, é de encher os olhos e nos faz refletir. Lá, os gestores de governo trabalham com máxima eficiência, em busca do melhor resultado para seu povo.

Mas não é só em obras que identificamos isso. A falta de planejamento está na nossa atividade agrícola e um exemplo é a falta de organização administrativa para cultivar a próxima safra. Ora, se não há planejamento, o produtor aguarda todo ano, o que o governo anunciará para financiar o plantio das culturas, e se isso não ocorrer, o homem do campo está de mãos atadas.

O que vemos hoje, é reflexo dos acontecimentos de toda a história do



Brasil, mas se não trabalharmos para mudar isso, realizar um projeto de reconstrução cultural às pessoas, continuaremos com um desenvolvimento irrisório, comparando ao potencial existente.

O que nós queremos para nosso país? Essa é uma pergunta que sempre faço. Nós temos pontos fortes e são muitos, mas esse potencial esbarra na falta de organização e diretamente na agricultura, temos problemas de infraestrutura portuária, mas principalmente de logística.

Mas para melhorar todo o processo, é necessário investir, principalmente em educação, saúde e segurança, por exemplo. Há um excesso de desinformação do brasileiro, que se contenta com pouca coisa, desconhece a história e acredita muito em promessas e aí voltamos a falar da cultura de não planejar.

Quando tivermos um país com profissionalização em todos os setores, ter planejamento e metas para no mínimo 30 anos, faremos um desenvolvimento contínuo e igual. O desaquecimento da economia, nos apresentou o despreparo do nosso Brasil e da falta de planejamento estratégico.

Mais do que trabalhar por um país melhor, devemos mudar nossa cultura de não planejar. A caneta está em nossas mãos e devemos utilizar, ou ficaremos ainda mais atrasados, tanto culturalmente, como socialmente, pois a infraestrutura do nosso país tem um longo caminho a percorrer e melhorar.

Integrantes do Núcleo Feminino participam de curso

Integrantes do Núcleo Feminino Copercampos participaram, nos dias 17 e 18 de junho, do curso Equilíbrio Emocional, com o instrutor Renato de Oliveira. O curso com apoio da Ocesc – Sescop/SC, teve como objetivo, desenvolver e aprimorar o equilíbrio e controle emocional, ensinar a lidar mais eficientemente com os sentimentos aflitivos, manter o otimismo e a perseverança apesar das frustrações.

Além disso, Renato de Oliveira trabalhou com as participantes formas e técnicas para aumentar a capacidade de empatia e envolvimento com as pessoas e como consequência motivação, cooperação e ligação social.

“Para definir o que é equilíbrio emocional, coloco uma frase do Filósofo

Platão, que dizia que o ser humano é uma carruagem, os instintos, sentimentos os cavalos e os pensamentos, as rédeas. Mas as rédeas no sentido de dar direção e esse foi o aspecto fundamental do curso. Que direção damos para nossos sentimentos?!” afirmou Renato.



Missão Copercampos

“Produzir, industrializar e comercializar insumos e alimentos de qualidade, com tecnologia, rentabilidade e respeito ao meio ambiente, promovendo o desenvolvimento socioeconômico e cultural”

Política da Qualidade

As unidades de negócios da Copercampos e seus funcionários estão comprometidos com a melhoria na produção e comercialização de insumos, cereais e suínos, para a satisfação dos clientes, com tecnologia, capacidade, rentabilidade e responsabilidade social.

Administração Gestão: Março 2015 a Março 2019

Presidente: Luiz Carlos Chiocca
Vice-Presidente: Cláudio Hartmann
Secretário: Sérgio Antônio Mânica

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Adão Pereira Nunes
 César Luiz Dall'Oglio
 José Antônio Chiochetta
 Luiz Alfredo Ogliari
 Milton Dalpiva
 Reni Gonçalves

DIRETORES EXECUTIVOS

Clebi Renato Dias
 Laerte Izaias Thibes Júnior

Expediente:

CONSELHO FISCAL

Ângelo Diniz de Carli Tosatti
 Jair Socolovski
 Leonildo da Silva
 Leonir Severo
 Nelson Antônio Kern
 Ralf José

REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Felipe Götz / Reg SC 03410JP

comunicacao@copercampos.com.br

SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli

marketing@copercampos.com.br | CRA/SC 5836

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda

IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda

TIRAGEM: 2.500 Exemplares

As lagartas ainda estão aí!

Por isso, a solução tem que ser

 **Voraz**®



Voraz®

O parceiro da biotecnologia.

ADAMA 

adama.com

Este produto é perigoso à saúde humana. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Não se permita a utilização do produto por meio de inseticidas. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receita de agrônomo.

Conselho Administrativo e diretores visitam obras da nova granja de suínos

O Conselho Administrativo da Copercampos realizou no dia 14 de junho, reunião mensal com visitas em unidades de Santa Catarina. Na manhã da quarta-feira, os conselheiros estiveram reunidos na unidade de Curitibaanos, onde além de avaliar investimentos e trabalhos da cooperativa, conheceram mais sobre a unidade e processos realizados no recebimento de grãos e loja.

Já no período da tarde, os conselheiros, acompanhados dos diretores e gerentes da Copercampos visitaram as obras da Granja de Suínos de Santa Cecília. A nova unidade que está sendo construída no interior do município atenderá a Agroceres PIC, e alojará 1.500 matrizes para produção de material genético para a empresa parceira da Copercampos.

Na granja, o Gerente Agroindustrial Lúcio Marsal Rosa de Almeida apresentou investimentos, situação da obra e tirou dúvidas dos conselheiros, que visitaram as instalações do sitio 1 e sitio 2 da granja que conta com a mais alta tecnologia existente para a produção de suínos.



Empresas já se preparam para o 23º Dia de Campo Copercampos

A 23ª edição do Dia de Campo Copercampos, acontece nos dias 27, 28 de fevereiro e 1º de março de 2018, mas a organização já está trabalhando para que o evento seja um sucesso. No dia 19 de junho e também no dia 26, representantes das empresas de híbridos de milho e químicos participaram na sala do Departamento Técnico, em Campos Novos, do sorteio de lotes, conferência de normas e do regulamento, além de conferir os investimentos que serão realizados pela Copercampos no Campo Demonstrativo.

Na oportunidade, o Engenheiro Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen, coordenador do evento de difusão de tecnologias, referência no agronegócio brasileiro, destacou aos presentes, os ensaios que serão realizados no campo experimental com híbridos das empresas que participam do Dia de Campo.

“Estivemos reunidos com empresas de milho e de químicos, apresentando normas, regulamento e também os investimentos que serão realizados neste ano, para melhorar ainda mais a estrutura do campo demonstrativo. Estaremos realizando a pavimentação de mais ruas do campo, além da construção de no-

vos sanitários com acessibilidade, ampliação da área de alimentação e também melhorias no sistema de internet, ampliando a cobertura de sinal na área”, explicou Fabrício.

A área de suinocultura também terá novidades na próxima edição do Dia de Campo Copercampos. O setor agroindustrial será ao lado do pavilhão da bovinocultura, facilitando o acesso dos visitantes para a diversificação de atividades nas propriedades. O contato com empresas do setor de máquinas e implementos agrícolas acontece em setembro, assim como com os demais expositores.



Supermercados Copercampos estão entre os três melhores do Planalto Serrano Catarinense

Associação de Supermercados divulgou ganhadores do Prêmio Mérito Acats durante a 30ª Exposuper, realizada de 20 a 22 de junho em Joinville.

Um dos maiores eventos em geração de negócios do Estado de Santa Catarina e do Brasil, a Exposuper é organizada e promovida pela Associação Catarinense de Supermercados – ACATS e tem o objetivo de gerar oportunidades de negócios, proporcionar acesso a informações atualizadas, novas tecnologias e inovações, e promover a integração de todo o setor.

Em 2017, a feira contou com a presença de mais de 200 empresas expositoras, apresentando as novidades da indústria e dos fornecedores, além de palestras, painéis, treinamentos e clínicas tecnológicas para os participantes.

No encerramento da feira, a Associação de Supermercados promoveu a premiação das empresas vencedoras do Prêmio Mérito Acats Exposuper 2017, nas categorias supermercados e fornecedores.

Os Supermercados Copercampos de Otacílio Costa e as unidades de Campos Novos (Centro, Bairro Aparecida e Hipper Center), foram avaliados na categoria regional Grande Porte, ficando entre os três melhores do Planalto Serra-

no. O ganhador da categoria foi o Angeloni. O segundo e terceiro da categoria não foram divulgados durante a premiação.

Para o coordenador de Supermercados da Copercampos Moacir Antônio Jung a feira foi uma oportunidade para estreitar relações comerciais. “Além de participar deste evento e conferir as novidades do setor, a Copercampos também foi lembrada no Prêmio Mérito Acats, onde os supermercados de Campos Novos e Otacílio Costa ficaram entre os três melhores do Planalto Serrano na categoria Grande Porte e para nós, é motivo de orgulho ser lembrados nesta premiação e serve de estímulo para continuarmos o trabalho com o objetivo de prestar o melhor atendimento às comunidades”, ressaltou Moacir.

Além de Moacir, participaram dos eventos na Exposuper, o coordenador das compras Marcelo Cavichon, compradores Carlise Casanova, Janaína Horbach e Roberto Pinheiro, onde fecharam vários negócios aproveitando os descontos e promoções especiais dos fornecedores que estavam expondo, assim como os chefes das unidades de Otacílio Costa Halan Jheims Antunes e Hipper Center Alcemir Mocelin.



Diretoria mais próxima do associado

Produtores da região de Linha Guarani, interior de Campos Novos, participam de reunião com a presença de diretores.

O cooperativismo se fortalece com a união das pessoas. Ouvir o associado, suas necessidades e apresentar investimentos é relevante para que a cooperativa se desenvolva com sustentabilidade e participação.

Buscando estar mais próxima do associado, a Diretoria da Copercampos, juntamente com equipe técnica e agroindustrial realizaram na noite de segunda-feira, 19 de junho, reunião com associados no salão da capela da comunidade Guarani, interior de Campos Novos.

Com a presença do Diretor Presidente Luiz Carlos Chiocca, Vice-presidente Cláudio Hartmann e Diretor Executivo Clebi Renato Dias, o evento contou com apresentação dos trabalhos técnicos desenvolvidos na Copercampos, pelo Técnico Agropecuário Rodrigo Sartor, além de troca de informações de mercado e debate sobre os investimentos realizados, assim como futuros investimentos na Copercampos.

De acordo com o Presidente Luiz Carlos Chiocca, o encontro é relevante para, mais que apresentar a visão da diretoria e trabalhos realizados, ouvir a opinião dos associados. "A Copercampos é dos associados e essa troca de informações, saber o que o associado pensa, as dificuldades e anseios são fundamentais para que possamos conduzir o trabalho na administração da empresa. Toda sugestão é estudada, repassada ao conselho, para que tenhamos uma Copercampos cada vez mais forte e representando o associado. Na Copercampos estamos sempre de portas abertas para ouvir o associado e eu acredito que é na troca de informações, pelo diálogo, que podemos desenvolver a nossa cooperativa", ressaltou Chiocca.

O associado José Eugênio Durigon destacou que o encontro possibilitou a interação com os diretores, além da troca de informações diretas. "Estes encontros são necessários para que a diretoria saiba do que o associado precisa e o associado entender mais de como é o processo administrativo da Copercampos. Sou associado desde 1982 e tínhamos conselhos nas comunidades, mas com o passar do tempo, a evolução aconteceu, e o associado mesmo tendo acesso mais rápido as informações, tem nas reuniões uma troca direta de ideias, a presença do diretor fortalece a comunicação e é isso que importa", comentou José Eugênio.



Qualidade da matéria-prima em evidência

Indústria de Rações Copercampos reforça trabalho na análise dos produtos recebidos na unidade.

Para produzir rações de alta qualidade, o controle de qualidade da Indústria de Rações tem importante papel na análise e conferência da matéria-prima recebida. Durante a segunda-feira, 26 de junho, a equipe de qualidade da indústria apresentou dados aos técnicos do setor Agroindustrial da Copercampos, com o objetivo de demonstrar a qualidade dos produtos recebidos, em especial resultados de análises do milho para micotoxinas durante o primeiro semestre de 2017.



De acordo com o Responsável Técnico da Indústria, Médico Veterinário Odair Pavan, a indústria realiza a análise de todas as matérias-primas utilizadas na produção de rações. No caso do milho em especial, são realizadas também análises para monitorar as possíveis micotoxinas, que podem prejudicar o desenvolvimento dos suínos.

Segundo Odair Pavan, especificamente no milho, matéria-prima essencial na produção de rações, as atenções são dobradas. "Milho com elevados níveis de micotoxinas são extremamente indesejáveis na produção de rações, pois podem causar inúmeros problemas aos animais. Além do mais, se faz necessário adotar medidas para minimizar os impactos negativos sobre a produção dos suínos, dentre elas: aumento da utilização de adsorventes para micotoxinas nas rações, segregação de milho com melhor qualidade para utilização em fases mais sensíveis de produção, como leitões e matrizes, utilização de mesas densimétricas para melhorar a qualidade do milho, ou seja, todas estas medidas aumentam o custo de produção", explicou.

As micotoxinas são substâncias tóxicas resultantes do metabolismo secundário de diversas linhagens de fungos. A ação destes fungos prejudica a qualidade dos produtos. Minimizar riscos e perdas é essencial no processo de produção e na Indústria de Rações, o foco é em produzir com qualidade, gerando indicadores para que sejam tomadas as melhores decisões, a fim de reduzir os custos de produção.

Certificado de Autorização
CAIXA nº 6-5310/2017



A CADA R\$ 100,00 EM COMPRAS NO POSTO COPERCAMPOS GANHE 1 CUPOM PARA CONCORRER A PRÊMIOS

03
Aparelhos de Celular
Samsung Galaxy A7



DEPOSITE SEU CUPOM NA URNA LOCALIZADA NO POSTO DE COMBUSTÍVEIS COPERCAMPOS

PROMOÇÃO VÁLIDA DE 15/07/2017 a 22/12/2017

Posto de Combustíveis Copercampos.
Rua Assis Camargo Costa, s/nº
Bairro Boa Vista - Campos Novos/SC

Para mais informações consulte o regulamento da promoção acessando o site www.copercampos.com.br

Casais se descobrem

Palestras realizadas pelo Núcleo Feminino Copercampos em quatro municípios da região, fortalecem relações conjugais.



Despertar novas descobertas as pessoas. Desmistificar conflitos e promover maior interação entre os casais. Esses foram alguns dos objetivos do Núcleo Feminino Copercampos, na promoção de Palestras para Casais, realizadas pela psicóloga, especialista em Neuropsicologia Marileia Ramos da Silva, nos municípios de Campo Belo do Sul, Campos Novos e Curitibaanos em Santa Catarina e Barracão – Rio Grande do Sul.

De acordo com Marileia Ramos da Silva, as palestras sobre casamento tiveram por objetivo ajudar os casais a se perceberem na relação, a conhecer a si e ao outro, a avaliar como estão as bases que sustentam a relação (diálogo, confiança, sexo, projetos em comum). “A compreender as fases do vínculo amoroso - do encantamento inicial a construção do amor que passa pela admiração e pela gratidão ao parceiro. Nesta palestra os casais recebem uma técnica que os ajuda a responderem estas questões”, informou a palestrante.

Com interação, a psicóloga que realiza trabalhos na Copercampos destaca que se conhecer é fundamental para conhecer o parceiro. “É necessário conhecer a si e ao outro para que o casal possa cuidar de sua relação. É possível manter os sentimentos ativos se ambos estiverem dispostos a cuidar da relação e respeitarem que homens e mulheres são diferentes com necessidades diferentes, que não devem passar a vida buscando mudar o outro, mas sim negociarem de forma verdadeira e justa seus desejos e necessidades”, ressaltou.

Para aqueles casais que vivem em conflitos, a busca por ajuda profes-



sional é relevante. “O casal deve buscar ajuda profissional para melhorar sua relação amorosa, da mesma forma que busca ajuda para qualquer outro objetivo que tenha na vida”.

Marileia lembra ainda que a vida amorosa interfere na profissional e gerenciar conflitos é essencial. “Como a qualidade nos relacionamentos amorosos interferem no desempenho profissional, as empresas estão investindo em cursos e palestras que visem auxiliar as pessoas a resolverem suas dificuldades pessoais. Pois sabemos que pessoas felizes produzem mais, incomodam menos”, finalizou.



1º semestre de 2017 com muita instabilidade

Clebi Renato Dias – Diretor Executivo da Copercampos

Estamos num ano impar para o Agronegócio do Brasil. Os produtores fizeram a lição de casa para obter uma das maiores produtividades da história, e isso é motivo para comemorar. Na nossa região tivemos a melhor safra em rendimento e qualidade, onde alguns produtores conseguiram colher até 240 sacos de milho por hectare e mais de 80 sacos de soja. Na média, a soja deve ficar ao redor de 65 sacos e o milho a 185 sacos por hectare, portanto, felicidade total nesse quesito.

Mas as coisas que estão acontecendo no País contaminam de certa forma um segmento que é tão importante para os Brasileiros. A instabilidade econômica e política deixam os produtores da Copercampos preocupados e ansiosos em relação ao futuro. A comercialização de soja e milho até o momento não apresentaram um bom resultado econômico e o plano safra 2017/2018 não anima o produtor, pois os custos para uma lavoura tecnificada exigem um grande investimento para o próximo plantio, e com juros altos e sem perspectiva de bons preços aumentam a preocupação dos produtores.

Assim, vamos para um segundo semestre de muito planejamento e busca por alternativas que melhorem a renda dos produtores pensando num fechamento do ano melhor do que esse primeiro semestre. Torcemos para que os preços da Soja continuem subindo em Chicago, assim pelo menos nessa cultura poderemos ter um alento nos negócios. Queremos agradecer aos Associados e produtores parceiros pela safra recebida de grãos, atingindo 7.072.105 sacos de Soja e 3.832.090 de milho até a presente data. Obrigado de coração pela confiança.



Oportunidades de mercado e desafios do produtor

Rosnei Alberto Soder – Gerente Comercial

Encerrado o período de colheitas, com produtividade satisfatória na região de atuação da Copercampos, o produtor neste momento se preocupa com o plantio das culturas de inverno, acompanhando o mercado, principalmente de soja, após o encerramento do plantio da safra americana e de uma forma geral a produção mundial.

O mercado de soja reagiu na primeira semana de julho em função das previsões climáticas nos Estados Unidos da América, em função disso tivemos opção de contratos futuros para pagamento em maio de 2018 a R\$ 70,00 saca, acreditamos ser atrativo em função do mercado estar com poucas movimentações, o produtor pode fixar algum volume para aquisição de insumos.

Os principais fatores para aumento ou queda do preço da soja são o dólar, baseado na condição política do Brasil e as interferências climáticas da safra americana, pois os estoques do produto são altos.

Neste momento no campo o produtor se preocupa com as condições ideais para implantação das culturas de inverno. Foco principal para o trigo e cevada. A cevada o produtor já tem o preço fixado de forma antecipada. O mercado de trigo reagiu um pouco em Chicago nas últimas semanas, mas é muito cedo para afirmar melhoras no preço, mesmo assim acreditamos em uma melhor valorização.

No milho, a segunda safra brasileira tem uma produção muito grande, devendo ser superior a 63 milhões de toneladas, os preços baixos deixaram o produtor desanimado. Existe uma preocupação das agroindústrias em relação a produção de milho para a safra de verão, tema que foi debatido no Fórum Mais Milho na cidade de Chapecó. A preocupação no campo é o alto custo de produção e os baixos preços ofertados pelo cereal, que hoje deixam a cultura inviável para plantio. Não temos expectativas de aumento de preço do milho para o segundo semestre, mas é preciso acompanhar o mercado e ficar atento ao volume que realmente será exportado.



Matrizes na granja. Mercado interno de suínos esfriou

Lúcio Marsal Rosa de Almeida – Gerente Agroindustrial

Recebemos no dia 14 de julho, as primeiras 300 matrizes de suínos oriundas dos Estados Unidos da América na nova Granja da Copercampos em Santa Cecília. As obras civis do sítio 1 da granja, que compreende a área de reposição, gestação e maternidade estão concluídas e deveremos receber ao todo, no povoamento inicial, 2 mil matrizes de suínos, pois teremos nesta granja, a reposição interna de animais, não entrando nenhum animal de fora da granja, a não ser eventuais casos de evolução genética que ocorram e que a parceira Agrocere PIC opte por receber novos animais na unidade.

No sítio 2, no sistema de wean-to-finish, para engorda de animais até o abate, as obras deverão ser finalizadas em até três meses, pois focamos todos os serviços no sítio 1 para receber as matrizes.

A Granja de Santa Cecília é completamente diferente de todas as granjas da Copercampos, com um manejo diferenciado, toda climatizada e com foco em bem-estar animal, temos uma máquina de alimentação vinda da Holanda, primeira do Brasil e temos agora o desafio de ensinar as matrizes a comer nesta máquina, então, nosso pessoal está recebendo treinamento para realizar o melhor manejo desses animais.

Por outro lado, a suinocultura está enfrentando problemas relacionados ao mercado interno, devido ao pequeno poder de compra dos brasileiros, que impactaram na queda do preço do suíno. Já no mercado externo, há uma estabilidade de exportações, e podemos ter uma queda de valorização da carne, mas hoje, está estável esse mercado, com os importadores sendo mais rigorosos a qualidade da carne. Os olhos do mercado estão voltados ao consumo interno e os frigoríficos estão com dificuldade de locar essa carne, mas esperamos que o mercado e os preços reajam.





Pragas de solo – Proteger para produzir mais

Corós, lagartas e pulgões. Esses são alguns dos primeiros inimigos da alta produtividade nas culturas de inverno. Com a semeadura ocorrendo agora, o produtor deve tomar cuidado com estas pragas de solo que podem causar grandes danos às plantas.

A primeira ação a ser tomada é realizar o tratamento de sementes com inseticidas que controlam as pragas de solo. Já os danos causados por insetos podem ser evitados com a utilização de inseticidas que contribuam para a preservação de inimigos naturais. Outro fator muito importante é o monitoramento das áreas de cultivo e a rotação de culturas que tem grande influência no controle das pragas.

Os corós são os que trazem problemas expressivos nas culturas de inverno. As larvas consomem sementes, raízes e plantas. Segundo pesquisas, um coró é capaz de consumir em torno de duas plântulas de trigo em uma semana e os ataques iniciam em manchas, podendo evoluir para áreas maiores. A ocorrência da praga varia de um ano para outro, dependendo da espécie de coró e da mortalidade natural. Tanto o coró-das-pastagens como o coró-do-trigo podem causar danos ao trigo. Faz-se necessário uma boa amostragem das áreas onde serão implantadas as culturas para identificar o número de corós/m². Pesquisas indicam que a partir de 5 corós/m² já ocorrem grandes danos em produtividade. Nessa situação, o tratamento de sementes com inseticidas tem se mostrado eficiente no controle.

Já as lagartas alimentam-se mais ativamente à noite e em dias nublados e escondem-se no solo sob restos culturais. No trigo temos a presença da lagarta-militar, que ocorre no início do desenvolvimento da cultura, desde a emergência até o afilhamento comendo as folhas. As espécies de lagartas-do-trigo podem ocorrer na lavoura a partir do espigamento até a fase de maturação do trigo, sendo mais comuns a partir de meados de outubro. Em locais com vegetação mais densa, ou com plantas acamadas, pode existir maior concentração de lagartas-do-trigo, que além de comerem as folhas atacam as espigas.

Essas pragas têm inimigos naturais bastante eficazes no controle, porém, a aplicação de inseticida deve ser realizada caso ocorram ataques severos.



Corós causam grandes danos às culturas de inverno



Pulgões em área de trigo

Assim como nas culturas de verão, os percevejos estão presentes no inverno. As espécies mais comumente encontradas em trigo são os percevejos-barriga-verde, o percevejo-verde, percevejo-do-trigo e o percevejo-raspador. Os problemas com percevejos barriga-verde ocorrem no afilhamento, no desenvolvimento das plantas e redução no rendimento de grãos.

O percevejo-verde ataca o trigo na fase de emborrachamento, causando morte da espiga ou de parte dela (espiguetas). As espigas que emergem apresentam-se deformadas, secas e brancas, com sintomas semelhantes aos de dano por geadas. O percevejo-do-trigo é mais comum nas regiões em que o clima se caracteriza por pouca chuva e temperatura relativamente maior.

O percevejo-raspador tem sido encontrado em trigo e em diversas outras gramíneas. O ataque resulta em sintomas de raspagens. As manchas esbranquiçadas, que podem evoluir para a morte do tecido, em folhas, colmos e espigas.

Além destas pragas, o produtor precisa estar atento aos pulgões que atacam significativamente as plantas, alimentando-se da seiva do trigo desde a emergência até que os grãos estejam completamente formados (grão em massa). Os danos podem ocorrer através da sucção da seiva, porém, o principal dano é a transmissão do Vírus do Nanismo Amarelo da Cevada (VNAC).

O pulgão-verde-dos-cereais e o pulgão-da-aveia podem surgir logo após a emergência da cultura e, à medida que a planta vai crescendo, vão se estabelecendo no colmo e nas folhas mais baixas. O pulgão-verde-dos-cereais ocorre de modo mais intenso em situações de temperatura média mais elevada, podendo atingir níveis de dano em regiões ou em anos de inverno menos rigorosos.

Na região de Campos Novos, a incidência do pulgão-verde-dos-cereais e do pulgão-da-aveia tem sido frequente nos meses de outono, em plantios mais precoces e na cultura de aveia. Já o pulgão-da-folha e o pulgão-da-espiga ocorrem um pouco mais tarde, sendo que, geralmente, apenas em clima seco e de temperaturas amenas (invernos pouco intensos ou na primavera).

O tratamento de sementes com inseticidas do grupo dos neonicotinóides controlam os pulgões em até 35 a 40 dias após a emergência da planta, e após esse período o pulgão traz menores danos às áreas.

No manejo dos pulgões da parte aérea do trigo recomenda-se utilizar inseticidas em pulverização, levando-se em conta alguns fatores de monitoramento: a) % de plantas infestadas, da emergência ao afilhamento; b) número de pulgões/afilho, do alongamento ao emborrachamento; e c) número de pulgões/espiga, do espigamento ao grão em massa.

O nível de infestação deve ser avaliado através de inspeções semanais da lavoura, amostrando-se aleatoriamente locais na bordadura e no interior das lavouras, que proporcionem um resultado médio representativo da densidade de pulgões.

Na Copercampos, o Departamento Técnico efetua o monitoramento nas áreas de culturas de inverno a fim de que o produtor possa entrar com produtos de máxima eficiência e assim obter melhor retorno econômico, com maior produtividade.

Presidente Chiocca participa de intercâmbio ao Amazonas e Pará

Por iniciativa da Ocesc e Aurora, com o apoio do Sescop, por meio do programa de desenvolvimento social de inter-relacionamento cooperativo em Santa Catarina, 18 dirigentes de cooperativas filiadas, entre eles, o Diretor Presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, estiveram conhecendo as potencialidades dos estados do Amazonas e Pará. Além dos diretores ligados a Aurora, o secretário de Agricultura Moacir Sopelsa e representantes da Fecoagro participam da viagem que aconteceu de 22 a 30 de junho.

O objetivo dos diretores cooperativistas foi de realizar intercâmbio com cooperativas e entidades públicas e privadas dos estados, a fim de ampliar conhecimentos e aperfeiçoar a gestão nas cooperativas.

Seminários com troca de experiências entre catarinenses, amazonenses e paraenses fizeram parte de algumas atividades na viagem. No Estado do Pará os cooperativistas visitaram à Organização das Cooperativas do Pará, em Belém; visita ao Sistema Agroindustrial CAMTA em Tomé Açu, visita à CooperNorte e Usina COOBER no Parque Ambiental em Paragominas.

De acordo com o Presidente da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, as dificuldades são grandes nos dois estados. "Há uma má conduta das florestas em nosso país, com leis emperradas e isso é evidente nos estados do norte do país. Muitos não têm oportunidade de se desenvolver por questões ambientais. O Amazonas tem 98% de área total de mata, muitos rios, e não se vê ainda, a exploração com criatórios de peixes. O que se tem é a exploração sem continuidade e estão se acabando os peixes de água doce e o que deveria se fazer, é criatórios sustentáveis, pois se fosse em outro país, estariam aprovei-

tando o potencial das águas para a produção de peixes, por exemplo", ressaltou o presidente.

A logística também foi mencionada pelo presidente. "No Pará, há um progresso e exploração de minérios, pecuária e agricultura, mas são necessárias pesquisas para melhorar a produção de alimentos no estado. Mesmo tendo portos mais próximos para exportar a produção, há complicadores com estradas, pontes, assim como em outras regiões. Hoje, vejo que a logística é o principal complicador do desenvolvimento do Brasil. A infraestrutura é muito precária", finalizou.



Spider® 840 WG
quem usa
recomenda.

● Lucas Chiocca

Campos Novos - SC

Área: **2000 ha**
Produção média: **73 sc/ha**

O Spider nos ajuda no controle da buva, além de dar uma maior flexibilidade no uso do maquinário, me ajudando a ganhar tempo.

● João Paulo Faccio

Xanxerê - SC

Área: **900 ha**
Produção média: **73 sc/ha**

Eu uso Spider, pois o produto me traz tranquilidade devido à versatilidade de uso, proporciona otimização do meu parque de máquinas, além de controlar ervas de difícil controle e resistentes ao glifosato.

Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens vazias e restos do produto.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.



Spider® 840 WG
HERBICIDA

Soluções para um Mundo em Crescimento



Exigência das Granjas de Suínos para Países Importadores de Carne

A exportação de carne suína vem aumentando significativamente neste ano de 2017 em comparação com o mesmo período de 2016, mediante isso também tem uma melhora de resultados reprodutivos, zootécnicos e um aumento de peso animal, resultando num aumento na produção de carne suína produzida. As barreiras impostas a carne suína e as exigências nos tornam cada vez mais eficientes e competitivos com países concorrentes exportadores. Essa conquista mostra o resultado do esforço da Agroindústria juntamente com os produtores e técnicos buscando cada vez mais a tecnificação da atividade.

Mercados como China e União Aduaneira (Rússia, Bielorrússia e Cazaquistão), possuem importantes exigências. Um Plano de Verificação Oficial, designado pela CIDASC como Sistema de Produção Segregada "Sem Ractopamina", são denominadas "Granjas Segregadas", tem como objetivo padronizar a documentação e procedimentos para o estabelecimento do programa diferenciado de criação de suínos, que visa criar e manter suínos em um sistema segregado, que garanta o cumprimento de requisitos previstos nas áreas das granjas, sendo um dos critérios necessários para a certificação sanitária.

No acompanhamento das granjas temos como procedimento a verificação da origem dos animais, ficha de acompanhamento do lote, verificação da origem da ração, fábricas de rações aprovadas pelo MAPA para integrar o sistema segregado – sem ractopamina; identificação da ração com ou sem ractopamina; confrontação com as documentações relacionadas e composição da ração, verificação da prescrição veterinária existente na granja; verificação do acondicionamento dos medicamentos, raticidas, inseticidas, detergentes e desinfetantes; verificação e confrontação dos dados registrados na documentação de autocontrole da empresa.

Realizada pela Cidasc, a verificação para manutenção, acontece com a aplicação do check list, conforme Instrução de Serviço – 008/2016/DEDSA.

Com essas exigências, há cada vez mais um aumento dos custos de produção para nos tornarmos aptos a exportar e ter um mercado para os suínos aqui produzidos. Dentro dessas melhorias o que tem maior impacto é aumento e capacitação de assistência técnica, custos com alimentação animal, adequação das granjas, como: biossegurança, investimentos em equipamentos para a alimentação dos animais, mão de obra tecnificada e produtos veterinários aceitáveis para cada mercado importador.



Cooperativismo quem
acredita
faz acontecer.



Cooperar é fazermos
juntos um mundo melhor.
Vamos nessa?

1º de Julho
Dia do Cooperativismo

Empregados da Unidade
Corporativa Comercial
Guarulhos - SP



Proteja sua produtividade desde cedo.

Use **Spider® 840 WG.**

Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens vazias e restos do produto.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO,
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



Spider® 840 WG é o herbicida pré-emergente que protege a sua soja desde o início contra a matocompetição e mantém a lavoura no limpo por mais tempo.

- Controle do banco de sementes
- Amplo espectro de controle de plantas daninhas: buva, capim-amargoso, corda-de-viola e demais plantas daninhas de difícil controle
- Residual prolongado
- Alta seletividade
- Reduz uma aplicação de glifosato

Spider® 840 WG
HERBICIDA



Dow AgroSciences

Soluções para um Mundo em Crescimento

Processo de limpeza e desinfecção na Creche

Por: Elaer Carvalho de Matos – Médico Veterinário

A qualidade do ambiente de uma granja depende do sistema de manejo e de um programa de limpeza bem estabelecido. A limpeza adequada das baias evita um alto nível de contaminação do ambiente e aumenta a biossegurança da granja.

A troca de lotes propicia uma transferência de flora microbiana de animais mais velhos para aqueles mais novos que chegam. Os animais mais jovens possuem uma imunidade diminuída, e a falta de limpeza e desinfecção das instalações acaba por realmente acometer o novo lote.

No sistema "all in-all out" (todos dentro - todos fora) os grupos de animais são transferidos de uma instalação para outra dentro da granja ao mesmo tempo. Dessa forma, pode-se promover a limpeza e desinfecção completa de todo ambiente do galpão ou sala.

O programa ideal de limpeza se inicia com a limpeza e remoção dos detritos acumulados nas instalações que tem por objetivo diminuir a carga de contaminação microbiana e minimizar o contato dos animais com matéria orgânica. Após essa etapa, promove-se uma desinfecção que consiste no controle e/ou eliminação de microorganismos indesejáveis, por meio de processos químicos ou físicos, que atuam sobre a estrutura de seu metabolismo.

Para implementar-se um programa de limpeza de forma que se atinja os objetivos propostos, é fundamental que o funcionário utilize equipamentos adequados e necessários. Em primeiro lugar, deve-se proteger os olhos e a pele, bem como as vias respiratórias, do contato com soluções de produtos desinfetantes.

Nas creches da Copercampos existe um protocolo para a realização de todo o processo de limpeza e desinfecção destas instalações.

Após a saída de todos os leitões inicia-se a limpeza inicialmente umidificando toda a parte interna da instalação e retirando o excesso de matéria orgânica. Algumas partes móveis, como os tapetes (piso), são retirados para melhor acesso e limpeza das valas, onde temos a maior quantidade de dejetos acumulada. As instalações são novamente umedecidas para a



aplicação do detergente formador de espuma de alta adesão e efetividade, agindo por 30 minutos e logo após é realizada a lavagem com máquinas de alta pressão.

Com a instalação totalmente limpa inicia-se a desinfecção com uso de desinfetante líquido em todas as partes internas, incluindo piso, paredes, grades, comedouros e teto. Este processo é repetido entorno de dois dias após a primeira desinfecção. Por último é realizada a fumigação da instalação com paraformoldeído, sendo este volatilizado e chegando desta forma aos locais onde o desinfetante líquido não consegue agir. Após este processo a instalação fica totalmente fechada e isolada para evitar a entrada de pessoas até o momento do alojamento dos novos leitões.

Plano Agrícola em discussão entre cooperativas de SC

Reunião da Ocesc, em Campos Novos, contou com a presença de 17 cooperativas agrícolas do estado.

A Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina – Ocesc, promoveu na manhã de terça-feira, 27 de junho, no auditório da Copercampos, em Campos Novos, encontro com representantes técnicos e do setor financeiro de 17 das 52 cooperativas agropecuárias representadas pela organização.

O encontro foi promovido para discussão sobre as restrições ao sistema cooperativista, presentes no Plano Agrícola 2017/2018, anunciando na primeira quinzena de junho pelo Governo Federal.

De acordo com o gerente de cooperativismo da Ocesc, Paulo Von Dokonal, embora não tenha havido redução no volume de recursos anunciados, de R\$ 190 bilhões, há restrições, por exemplo, em crédito de custeio e aumento na taxa de juros em algumas linhas de financiamento, que penalizam diretamente as cooperativas, que tem como objetivo final, o atendimento ao produtor rural.

"O plano agrícola trouxe consigo uma série de inovações, inclusive de restrições ao sistema cooperativo, dificultando sobremaneira o crédito rural daqui para frente e as cooperativas são grandes tomadoras de crédito rural, precisam de recursos para desenvolver as suas atividades. Uma das restrições mais sérias diz respeito ao crédito de custeio. As cooperativas adquirem antecipadamente insumos para oferecer aos seus cooperados e o novo plano agrícola exige que ao ser encaminhado ao agente financeiro o projeto para obtenção de recursos, seja informado o nome de cada produtor, CPF e quanto ele vai usar de insumo na safra futura".

A exigência é considerada absurda pelo gerente cooperativista, tendo em vista que o plantio da nova safra só inicia em setembro e não há como antecipar pelas cooperativas o valor de recurso e a quantidade de insumos que cada produtor irá utilizar. Nos planos anteriores, as cooperativas financiavam, obtinham os recursos, comprovam os insumos e informavam posteriormente, o volume de produto utilizado.

Outro questionamento é quanto aos juros, que se comparados à inflação de maio, é 200% superior. "Efetivamente algumas linhas de financiamento de programas hoje tem como encargos financeiros TJLP, mais 3,7%, totalizando 12,7%. Para uma inflação declarada de 3,92% fechada no mês de maio, o crédito rural em alguns aspectos vai custar para o produtor 200% a mais do que a inflação e a agricultura não suporta um juro desta



natureza, isso só falando nas cooperativas", criticou Paulo.

Como entidade representativa do setor agropecuário, entre outros segmentos em Santa Catarina, a Ocesc irá se posicionar quanto a estes e outros entraves levantados no plano agrícola, diante de várias reclamações que chegaram à organização. "Diante do descontentamento do que foi publicado e da reunião realizada em Campos Novos, saíram algumas conclusões que serão encaminhadas à Brasília, por meio da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), para que possa defender e resolver estas pendengas que o plano agrícola trouxe no seu bojo. E uma das conclusões é que as cooperativas não irão reduzir limite de financiamento, porque o plano agrícola trouxe uma redução de limites de financiamento por cooperativa e por produtor até 2020. Queremos voltar ao que era antes, para tomar recursos com mais facilidade", considerou ainda o gerente cooperativista.

Conforto aos animais e maior produção leiteira

Produtor de leite adota novo sistema para aumentar produtividade. Conheça um pouco do Compost Barn e do trabalho realizado na propriedade do associado Vilibaldo Erich Schmid.



Uma novidade vinda dos Estados Unidos da América tem proporcionado evolução no sistema de produção leiteira da região. Com o sistema Compost Barn, os animais ficam confinados em um espaço durante todo o dia.

O modelo de instalação que visa proporcionar o máximo de conforto e bem-estar aos animais e, conseqüentemente, o aumento dos níveis de produtividade, foi implantado pelo associado da Copercampos, Engenheiro Agrônomo Vilibaldo Erich Schmid, há aproximadamente 60 dias. O agropecuarista visitou propriedades antes de iniciar a construção e implantação do sistema, e é nisso, que segundo ele, o modelo desenvolvido na propriedade, é diferenciado.

Mesmo iniciando no sistema, Vilibaldo Schmid está satisfeito com os resultados obtidos, tanto na relação produção por animal, como manejo e sanidade das vacas leiteiras. "Conhecer o sistema implantado em outras propriedades foi fundamental para que pudéssemos construir o alojamento para os animais. Fizemos um investimento que já tem apresentado resultados com aumento de até 30% na produção geral e também diminuindo a mão-de-obra de funcionários, por ter um sistema diferenciado de automação em algumas etapas do processo", informou.

O incremento da produção está relacionado a diversos fatores, como na acomodação dos animais e nutrição. O sistema implantado na propriedade do associado da Copercampos foi projetado para abrigar 160 vacas leiteiras, com 15 m² de área para cada animal. "Hoje nós estamos com 115 animais alojados e nosso objetivo é de trabalhar com 120 animais, mesmo que tenhamos espaço para 160 vacas, porque queremos trabalhar com o melhor animal e faremos constante seleção para manter um padrão de produção. Hoje temos três lotes no alojamento com vacas que produzem até 30 litros de leite/dia, acima de 30l/dia e as vacas prenhes", explicou o associado, Eng. Agrônomo Vilibaldo.

O Compost Barn consiste em uma grande área coberta de descanso para vacas leiteiras revestida com uma cama de serragem e com

compostagem do esterco produzido pelos animais. A cama se mantém com temperatura média de 50° para que a compostagem seja eficiente e os animais se sentem confortáveis para deitar após a alimentação e ordenha. O principal objetivo é proporcionar aos animais, um local confortável e seco durante todo o ano. Quanto a cama, o manejo na propriedade é realizado por um sistema automatizado, que revolve a compostagem, reduzindo assim sua umidade e conseqüentemente, aumentando a eficiência dos micro-organismos na composteira.

Vilibaldo lembra dos dias chuvosos enfrentados nos meses de maio e junho em que a produção se manteve no mesmo nível do período seco. "Há um maior conforto para as vacas, porque enfrentávamos problemas com o clima e a produção inevitavelmente diminuía. Hoje não, temos um padrão da produção, além de termos vacas mais saudas. A sanidade dos animais é evidente".

Vacas mais limpas, redução de problemas de perna e casco, aumento na produção de leite, menor odor e incidência de moscas, além de melhores condições de trabalho aos produtores são itens principais identificados com a implantação do sistema.

A produção leiteira a galpão, como pode ser denominado o sistema, possibilita que pequenos produtores tenham lucratividade no leite. "O tamanho da área é de acordo com a possibilidade do produtor. Conhecer sistemas, exemplos implantados, é fundamental para o produtor que deseja iniciar com o Compost. Eu fui atrás desse conhecimento e implantamos um modelo que é o mais viável para a propriedade", explicou ainda Vilibaldo Schmid.

Com uma alimentação rica em nutrientes, genética de ponta e conforto aos animais, a produção de qualidade e quantidade será conquistada. "Produzir mais leite é fundamental e para isso é preciso manejar os animais e ter uma alimentação equilibrada. Hoje nós temos um sistema funcional e que já aumentou nosso resultado de produção leiteira e com o passar do tempo, desejamos selecionar ainda mais os animais para que essa média por animal seja maior e conseqüentemente a propriedade seja mais eficiente", finalizou o associado.



TSI garante início de ciclo saudável

Proteger as plântulas na fase inicial de desenvolvimento é de extrema relevância e previne prejuízos.



Na busca pelas altas produtividades, a segurança e proteção são conceitos primários do produtor rural. Dentre os insumos utilizados na agricultura, existe um tão nobre e estratégico que define o sucesso ou fracasso. As sementes de alta qualidade, certificadas, e com alta germinação e vigor são capazes de impor altas produções no campo.

A genética de sementes está sendo constantemente debatida e aperfeiçoada e por ser considerada um dos maiores investimentos do produtor, merece cuidados e atenção. Classificadas com atributos: físico, fisiológico, genético e sanitário, a semente é a chave para a glória.

Mas onde está a produtividade? Para o Engenheiro Agrônomo da Copercampos, Marcos André Paggi, o segredo para a excelência em produção está associado a diversos fatores, desde manejo, solo e nutrição. "Isso tudo é importante, mas temos que contar com plantas aptas à produção. É preciso usar a melhor genética possível, ter o maior número de plantas produtivas por área, buscar a melhor resposta de cada planta na lavoura e o principal, o produtor não pode cotar preço de semente. Semente se cota em qualidade e não em valor financeiro", destaca o profissional.

Prática benéfica para a agricultura, o TSI protege as plantas no momento em que as mesmas estão mais sensíveis ao ataque de pragas e doenças, possibilitando um início de ciclo saudável e seguro, ampliando ao máximo suas potencialidades e reduzindo as chances de perdas. O TSI (inseticidas, fungicidas, polímeros, etc.), melhora a plantabilidade e garante uma assepsia das sementes com eficiência, possibilitando uma emergência das plântulas mais uniforme.

"A semente é um ser vivo e neste período há muito ataque de fungos e pragas de solo e para proteger e garantir a qualidade fisiológica da semente, o TSI é essencial. Fungicidas e inseticidas são bases para o tratamento, e dependendo do TSI, a proteção da semente varia de 15 a 28 dias. Lembrando que o investimento do TSI é de até 3% do custo total da lavoura", informa Paggi.

Agregado a semente, há um pacote tecnológico em genética e o TSI visa uma maior proteção e qualidade desta semente. "Fungicida, inseticida, inoculante longa vida, polímero e pó-secante. Esses são os produtos aplicados no TSI e que protegem as sementes de pragas e doenças de solo". Paggi lembra ainda que segundo pesquisas, para cada 2,5 pontos de vigor, equivale a um (1) saco de soja.

Alguns produtos utilizados no TSI podem ser utilizados com até 6 meses de antecedência ao plantio, sem interferir em germinação e vigor das sementes. "Além de facilitar o manejo do produtor, garante que todas as sementes

terão os ingredientes ativos de forma homogênea, melhorando a fluidez e distribuição na semeadura".

No TSI, parâmetros de qualidade são aplicados, como no desprendimento de poeira, onde ocorre o beneficiamento adequado das sementes, com uso de formulações adequadas, especificamente desenvolvidas para o tratamento de sementes com uso de filmes polímeros de revestimento. "A população final para cada cultura é a chave para o sucesso na produção".

O uso de polímeros, além de melhorar a identificação e o visual das sementes tratadas, apresenta outras vantagens positivas, como a melhor distribuição de fungicidas e inseticidas nas sementes; maior adesão dos ingredientes ativos sobre a semente; melhora da fluidez na distribuição das sementes durante a semeadura; reduz poeira e também há menor exposição dos ingredientes ativos, aumentando assim a segurança.

A Copercampos dispõe de quatro unidades de TSI em dois sistemas (Batelada e de Fluxo Contínuo). "Testes de qualidade são realizados continuamente na Copercampos em parceria com a Syngenta, para avaliar a qualidade do TSI, por meio dos testes tipo HPLC (Cromatografia Líquida de Alta Eficiência) que determina a dosagem de ingrediente ativo aplicada por semente, que atestam que as sementes têm 100% do produto químico recomendado", explicou

ainda o Engenheiro Agrônomo.

Trabalhar com sementes de alta qualidade fisiológica (alto vigor e germinação), e protege-las para um início de ciclo saudável são ações necessárias para o produtor que deseja obter altas produtividade em suas lavouras.

"A população final para cada cultura é a chave para o sucesso na produção".

Eng. Agrônomo Marcos André Paggi



Cultivares de alta qualidade

Vigor e germinação dos lotes de sementes de Soja da safra 2016/2017 da Copercampos apresentam ótimos resultados.

A qualidade das sementes da Copercampos é comprovada por testes realizados em seu próprio Laboratório de Análises de Sementes – LAS que foi fundado em 1988 e no ano de 2010 recebeu uma nova e moderna estrutura. O LAS conta com uma equipe qualificada, equipamentos modernos e um sistema totalmente informatizado. Com agilidade, as avaliações dos cultivares são apresentadas pela equipe profissional que comprova a eficiência das sementes para comercialização e consequente semeadura.

Somente na cultura da soja, o LAS da Copercampos realizou até o momento, análises de mais de 6.200 amostras, destas 3.200 são lotes de produção da Copercampos sendo que dos 43 cultivares, 22 são licenciados da Copercampos e 21 cultivares são produzidos verticalmente para as empresas Agroeste, Advanta, DOW AgroSciences, Niderra e Syngenta. Segundo levantamentos apresentados pela Responsável Técnica do LAS Engenheira Agrônoma Maria Luiza Guizzardi Carlesso, e Coordenadora de Qualidade Bióloga Vanessa Pezzini Scalon, a média de germinação dos lotes já avaliados é de 93%. Já o vigor através do teste de Envelhecimento Acelerado (48 horas/41°C) das sementes produzidas na Copercampos tem média de 89%. A qualidade da semente de soja é essencial para a obtenção de um estande adequado de plantas, pois a semente, quando colocada no solo para germinar, normalmente encontra condições adversas de umidade e temperatura, entre outros fatores. Uma semente de alto vigor possui maior chance de superar estas condições.

“Esses dados atestam a qualidade das sementes produzidas na Copercampos e que se fortalecem com a produção da soja, por exemplo, no campo. Nesta safra 2016/2017, recebemos sementes com alto padrão e que demonstram todo o trabalho realizado por técnicos, associados e cooperativa, para manter a excelência na produção de sementes”, informou Maria Luiza.

Para a Bióloga Vanessa Pezzini Scalon, o material produzido na última safra nos campos sementeiros da Copercampos é diferenciado, “Somos responsáveis por atestar a qualidade das sementes produzidas na cooperativa, onde realizamos testes de germinação; análise de pureza; peso de mil sementes; exame de sementes infestadas; teste de Tetrazólio; determinação de outras sementes por número; teste de envelhecimento acelerado; detecção de Organismo Geneticamente Modificado (OGM) e patologia de sementes”, informou Vanessa.

Aperfeiçoamento constante

Para que a equipe do Laboratório de Análises de Sementes da Copercampos tenha agilidade e amplie seus conhecimentos, são realizados rotineiramente, treinamentos e capacitações internos e externos.

A novidade este ano é que o Laboratório de Análise de Sementes vai promover o I Curso para Analista de Sementes em Campos Novos/SC, que tem o objetivo de capacitar responsáveis técnicos, bem como analistas que exerçam atividade de análise de sementes em laboratórios da área agrícola. O treinamento será ministrado pela Dra. Rosinha Maria Peroni Mesquita e Dra. Marta Xavier Guerreiro de Lemos na estrutura do LAS e será exclusivo para funcionários. A partir de 2018, o Curso no LAS Copercampos será realizado anualmente, com vagas abertas para demais laboratórios e interessados da região. Os interessados em saber mais do treinamento devem entrar em contato com a Bióloga Vanessa Pezzini Scalon pelo e-mail pezzini@copercampos.com.br.



“Média de germinação dos lotes já avaliados é de 93%. Já o vigor tem média de 89%”.



Elatus

é o melhor contra
as doenças da soja.

Testado e aprovado por
quem mais entende:
o produtor.

mcgarrybowen



Eu assino embaixo.

Produto em fase de Cadastro Estadual nos Estados. Consulte a bula do produto.
Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

© Syngenta, 2017.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.**



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.syngenta.com.br



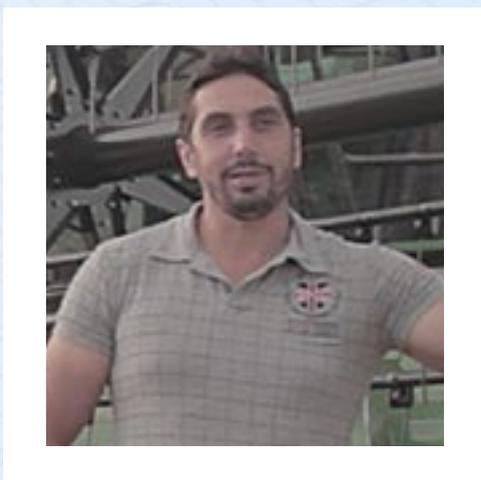
Marcio Lima
Produtor, Astorga – PR

“O Elatus é pra todas as doenças da soja.
Tivemos um ganho de produtividade em torno
de 4 sacas por alqueire.”



Ivan Carrara
Produtor, Jaguapitã – PR

“Ele me surpreendeu, o Elatus, sabe.
Você aplica ele, você pode dormir sossegado.”



Pernil suíno com Cerveja

Ingredientes necessários à confecção da receita:

- 2 Kg de pernil sem osso;
- 4 Dentes de alho picados;
- 1 Cebola picada
- Suco de um limão;
- 4 Colheres de sopa de óleo;
- Pimenta a gosto;
- 1/2 Lata de cerveja preta;
- Sal a gosto.

Ingredientes necessários para a confecção do Molho

- 1/2 Lata de molho de tomate;
- 1/2 Lata de cerveja preta;
- 1 Chávena de chá de bacon picado
- Pimenta a gosto;
- 1 Chávena de chá de azeitona verde picada;
- Sal a gosto.

Preparação da receita de Pernil com Cerveja

- Coloque o pernil numa travessa grande e reserve;
- Triture no liquidificador todos os ingredientes;
- Coloque o molho obtido por cima do pernil e deixe ficar a tomar gosto durante mais ou menos 2 horas;
- Pré-aqueça o forno a uma temperatura de média;
- Leve o pernil ao forno durante mais ou menos 1 hora e 30 minutos.

Preparação da receita do Molho

- Numa panela leve o bacon a fritar na própria gordura até este ficar douradinho;
- Depois, adicione a cerveja, a azeitona e deixe refogar por mais 2 minutos.
- Acrescente a pimenta e o sal e deixe cozinhar até engrossar;
- Quando o pernil estiver pronto, retire-o do forno e cubra com este molho;
- Sirva de imediato.



Fonte: Receitasja.com



Parabéns em seu dia...

Data	Associado	Município	Data	Associado	Município
15/07	Alfredo Fioravante Storti	Erval Velho	29/07	Celio José Moreira	Campos Novos
15/07	Dirceu José Bosi	Campos Novos	29/07	Lauro Schlessler	Chapadão do Lageado
15/07	Adair Darlei Tessaro	Campo Belo do Sul	29/07	Itacir Pitt	Videira
15/07	Edson Moacir Carneiro	Campos Novos	29/07	Carlos Sandrigo Becker	Monte Carlo
16/07	Altair Pereira Nunes	Barracão/RS	29/07	Ronaldo de Campos Paim	Octacílio Costa
17/07	João Camargo	Campos Novos	30/07	Arnaldo Antônio Faversoni	Campos Novos
17/07	Maximino Moschen	Capinzal	30/07	Claudio Eger	Petrolândia
17/07	Albino Boff Netto	Erval Velho	31/07	Riscalda Miguel Fadel	Campos Novos
17/07	Fabiano Dala Bília	Curitibanos	31/07	Carlos Augusto Dall Igna	Curitibanos
17/07	Jussara de Fatima Lenz dos Santos	Barracão/RS	31/07	Antônio Marcos Shhessarenko	Campos Novos
17/07	Rodrigo Amalcaburio	Campos Novos	31/07	Leonardo Farias Kauling	Bom Retiro
17/07	André Gheller	Fraiburgo	01/08	Dirceu Edison Pavelski	Caçador
18/07	Adenilson Gris	Vargem	01/08	Darci de Oliveira	Ibiam
18/07	Lauri Epaninondas de Jesus Maciel	Campos Novos	01/08	Dilce Libera Savaris	Capinzal
19/07	José Domicio Neto	Cerro Negro	01/08	Emílio Ribeiro Proença	Campos Novos
19/07	Sebastião Henrique Di Domenico	Campos Novos	01/08	Eduilson Pazinato	São José do Ouro/RS
19/07	Andrea Magarinos Bergamo	Barracão/RS	02/08	Geraldo Antônio Dalmolin	Ibiam
19/07	Luiz Enio Cominetti Junior	Fraiburgo	02/08	Vilson Dalpiva	Vargem
19/07	Sandro Luiz Toaldo	Capinzal	02/08	Augusto Desdewalle	Campo Belo do Sul
19/07	Jean Marcell Primon	Brunópolis	02/08	Ângela Maria da Silva Gonçalves	Monte Carlo
20/07	Wulmar Camargo Granemann	Campos Novos	03/08	Adair Toaldo	Capinzal
20/07	Eugenio Elias David	Campos Novos	03/08	Leodi Bernardino Covatti	Zortéa
20/07	Rivaldo de Almeida	Curitibanos	03/08	Wilson Berri	Witmarsum
20/07	Márcio Ferrari	Erval Velho	04/08	Olívio Lopes de Albuquerque	Monte Carlo
21/07	Raul Piovesam	Curitibanos	04/08	Alseu Moacir Andolfatto	Erval Velho
21/07	Ana Wiggers Kauling	Bom Retiro	04/08	João Brunetto	Erval Velho
22/07	Rogério Antunes de Lima	Campo Belo do Sul	04/08	Sadir Domingos Dalsoto	Campos Novos
22/07	Vladimir Roveda	Campos Novos	04/08	Mario Cesar de Souza	Bom Retiro
22/07	Geovane José Gracietti	Anita Garibaldi	04/08	Ederson Meyer	Imbuia
22/07	Emerson Bilibio	Erval Velho	05/08	Juvenil Moyses Dutra	Campos Novos
22/07	Audeneir Guarda	Campo Belo do Sul	05/08	Leonardo Tormen	Brunópolis
22/07	Marcelo Eduardo Tormem	Curitibanos	06/08	Adão Jesus de Morais	Anita Garibaldi
23/07	Devino Bornaghi	Cerro Negro	06/08	Edir Alves da Silva Bernardi	Campos Novos
23/07	Antônio Cesar Zanella	Brunópolis	06/08	Eliseu Rogério Sasso Antunes	Lages
23/07	Thiago Felipe Nadal	Curitibanos	06/08	Dirceu Luiz Poggere	Ouro
24/07	Nicolau Kemer Netto	Campos Novos	06/08	Jean Martendal	Campos Novos
24/07	José Augusto Debastiani	Abdon Batista	07/08	Marlene Martins de Souza	Campos Novos
24/07	Valsir Zancanaro	Tangará	07/08	Jani de Souza Filho	Campo Belo do Sul
24/07	Nilton André dos Santos	Campos Novos	07/08	Edilson Tonello	São José do Ouro/RS
25/07	Laurindo Paese	Paim Filho/RS	07/08	Valdomiro Menegazzo Junior	Campos Novos
25/07	Getúlio Pereira de Camargo	Curitibanos	07/08	Juliano André Oselame	Campos Novos
25/07	Manoel de Almeida	Zortéa	08/08	Tetsuo Yamanishi	Agua Doce
25/07	Adayr Grocinotti	Brunópolis	08/08	Solano Francisco Darold	Campo Belo do Sul
25/07	Ilceu Luiz Machado	Campos Novos	08/08	Lori Luiz Quinato	Campos Novos
25/07	Renato Carlos de Souza	Barracão/RS	08/08	Evilásio Menegazzo	Anita Garibaldi
25/07	Volmir Chiaparini	Curitibanos	08/08	Marivone de Matos Leal	Barracão/RS
25/07	Gecione Tessaro Pereira	Campo Belo do Sul	08/08	João Luiz Bezerra de Almeida	Campos Novos
26/07	Antônio Agostini	Campos Novos	09/08	Ozires Bernardi	Campos Novos
26/07	Ernei Camilo Grethe	Campo Belo do Sul	09/08	Marlene Hahmeyer Socolovski	Campos Novos
26/07	Paulo Henrique Ceni Alves	Campos Novos	09/08	Aldívio Strasser	Lages
26/07	Valmir Brocardo	Erval Velho	09/08	Ederson Luiz Berwig	Campos Novos
26/07	Gabriel Fagundes Canali	Campos Novos	09/08	Luciana Cristina Czupryn Thibes	Itapema
27/07	Eduardo de Almeida	Curitibanos	10/08	Lacir Ribas	Campos Novos
28/07	Narciso Manchein	Abdon Batista	10/08	Joel de Oliveira	Monte Carlo
28/07	Osni Dutra	Vacaria/RS	10/08	Kazunari Jorge Sugiyama	Campos Novos
28/07	Aloisio Alberto Rech	Curitibanos	11/08	Herminio Trombetta	Campos Novos
29/07	Dautílio de Oliveira Pereira	São José do Cerrito	11/08	José Gaspar Ribeiro	Campos Novos

Logística



No mês em que se fazem homenagens aos motoristas, pelo seu dia, lembrado em 25 de julho, dia também de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas, o Jornal Copercampos apresenta a Unidade 64 - Logística.

A área é considerada unidade fundamental na continuidade das atividades da Copercampos. Com o produtor tendo a tarefa de produzir, o técnico de acompanhar, o armazenista de manter o produto com qualidade, são os motoristas que têm a importante missão de transportar as riquezas para os diversos destinos comerciais.

Indispensável para escoamento da produção, a frota de caminhões da Copercampos é moderna e tem na eficiência, um grande diferencial. Com planejamento, a equipe de logística, planeja viagens, administra processos e executa com eficiência a tarefa de transportar alimentos, insumos, materiais de construção, equipamentos e outros itens comercializados pela Copercampos para diferentes regiões do país e que são destinados ao mundo.

Com 95 veículos leves e 75 veículos pesados em sua frota, o setor conta com 80 funcionários. De acordo com o coordenador de Transporte e Logística Walter Daniel Siqueira Brandão (Jaú), as responsabilidades são de transportar e entregar com agilidade os produtos comercializados pela Copercampos.

Dependente do transporte rodoviário, a região sul, onde a Copercampos está instalada, escoam a maioria de sua produção por rodovias até portos localizados no litoral. Os destinos mais frequentes da frota da Copercampos são os portos de Paranaguá – PR e São Francisco do Sul – SC.

Jaú lembra que o motorista é fundamental no desenvolvimento da Coper-

campos. "O transporte, a logística, são a base de nossa cooperativa. Somente através do caminhão é que conseguimos escoar toda nossa produção. Por meio das mãos e competência dos motoristas, obtemos o sucesso e a cada viagem, temos a missão de carregar com responsabilidade a produção dos associados. Neste mês em que comemoramos o Dia do Motorista, não podemos deixar de parabenizar e agradecer aos profissionais que se dedicam e são incansáveis em estar nas estradas do país transportando produtos com a marca Copercampos e ajudando a cooperativa a crescer", ressaltou Jaú.

Além de caminhões para transportar grãos, a unidade conta com veículos destinados as Lojas Copercampos, Supermercados, Posto de Combustíveis e também coordena os veículos pesados destinados a Agroindústria.



O Pirata sempre afunda com seu barco!

A pirataria e o comércio de sementes irregulares são um dos grandes atrasos para o desenvolvimento do setor agrícola brasileiro. Essa prática ilegal causa prejuízos na produtividade e credibilidade dos produtores, agricultores e pesquisadores, atingindo também os consumidores. Compre sementes legalizadas e não afunde sua produção.



Osnildo Rodrigues – Curitibanos/SC

Agropecuário e comerciante, o associado da Copercampos Osnildo Rodrigues apresenta e é exemplo de que a diversificação de atividades fortalece e é fundamental no desenvolvimento da propriedade.

Além da integração de Lavoura, Pecuária e Floresta – ILPF, seu Osnildo administra uma loja comercial, transformando o ILPF em ILPFC. O associado, ao longo dos anos, foi se aperfeiçoando nas técnicas de gerenciamento das empresas (comercial e rural) e hoje divide com alegria seu tempo entre as atividades.

Casado com Regina, seu Osnildo tem três filhos: Lilian, Meridiana e Osnildo Rodrigues Júnior.

A integração com resultados

"Faz 43 anos que faço esse trabalho e administro as atividades. Acostumei a fazer isso e assim que posso, acompanho todas as atividades, tanto na loja como no sítio. Já tenho uma idade, mas sigo o ideal de que não se pode parar de trabalhar. Só uma atividade, sei que é inviável e fazemos essa integração, por exemplo, da lavoura para o gado, para ter receita o ano inteiro. O pinus e eucalipto também são atividades pensando em renda e aproveitamento de área. Faz 18 anos que sou aposentado, mas quando vejo alguém falando que é aposentado apenas, fico chateado, porque quando me aposentei comecei a plantar pinus e com isso, não paramos. Eu gosto da rotina, de trabalhar, acordar cedo e ter o que fazer é fundamental para viver mais e feliz".

O mercado instável

Seu Osnildo é atento as mudanças do cenário agrícola e utiliza de todas as ferramentas e atividades agropecuárias e comerciais para fazer o melhor negócio. "Como trabalhamos com a diversificação, é preciso avaliar o mercado e tomar decisões corretas. Conseguimos gerenciar, às vezes, uma queda de preço de soja, com a pecuária ou loja para que tenhamos continuidade nas atividades sem problemas. Uma coisa aguenta a outra, visando fortalecer a empresa", ressaltou.

Produtor que veste a camisa

Associado que veste a camisa desde 1999, seu Osnildo é exemplo de produtor fiel. "Eu participo de todas as reuniões que posso, defendo essa camisa e empresa, porque é uma cooperativa que funciona. Sou associado fidelizado, produtor de sementes e sabemos que o trabalho realizado pelos técnicos e diretores dá resultado. Nesta última safra tivemos uma média de produção de soja muito boa porque temos um trabalho com o Técnico Agrícola da Copercampos, Jackson Neves Vieira, e parceria na cooperativa. Eu só compro e vendo na Copercampos. Lembro de quando o Valdir (Chefe da

Unidade), convidou para me associar e eu não me arrependi porque sempre digo que ele é nosso chefe número 1 e na Copercampos não temos problema", afirmou Osnildo.

Investimento para produzir mais

Mesmo com a integração lavoura/pecuária, seu Osnildo não esquece das necessidades e investimentos na fertilidade de solo. "Realizamos uma adubação diferenciada na propriedade para obter resultado na produção de grãos. O manejo do gado é sempre pensando na eficiência da lavoura e temos uma adubação diferenciada aqui".

Planejamento é essencial

"A primeira coisa que faço na propriedade é planejar ações e investimentos. Planejar a safra sempre com um ano de antecedência é essencial. Sempre fiz isso e nunca tive problema. O produtor que olha para frente, que não está no imediato, tem resultado", explicou seu Osnildo Rodrigues.

Ensinaamentos passados para o filho

"Meu filho Osnildo Júnior já é associado da Copercampos e sempre digo que é ele quem vai administrar a propriedade. Ele faz parte do JEC (Jovens Empreendedores Copercampos), é agrônomo e quero que ele venha administrar a propriedade", finalizou.



Sem manejo, o produtor perde a disputa para o mofo branco

Professor Ricardo Silveiro Balardin realiza palestra sobre manejo de doenças de soja para associados e técnicos da Copercampos.

As doenças da cultura da soja, com ênfase em mofo-branco, doença causada pelo fungo *Sclerotinia sclerotiorum*, foram tema de palestra proferida pelo professor Ph. D. Ricardo Silveiro Balardin, no dia 20 de junho, na AACCC. O evento promovido pelas empresas FMC e Koppert, em parceria com a Copercampos, contou com a presença de mais de 100 pessoas, entre produtores associados e técnicos da cooperativa.

Com a apresentação de resultados de pesquisa relacionados às principais doenças de soja, exceto Ferrugem, Balardin buscou retratar os principais motivos causadores de doenças, como a antracnose, mancha alva, oídio, podridão vermelha, nematoides e mofo branco.

O dano com doenças foliares de soja pode gerar perdas em até 16% na produção. Especificamente do mofo branco, o palestrante ressaltou que o controle da doença só começa quando o produtor adota medidas sanitárias e antes mesmo da sementeira. Definir o espaçamento entrelinhas é fundamental, principalmente porque as plantas precisam de luz.

"Ventilação da soja é essencial e aí o produtor vai escolher materiais eventualmente que tem arquitetura mais favorável, adotar um arranjo de plantas mais propício a ventilação, buscar uma distância de entrelinhas maior, porque assim há penetração de luz nos apotécios. Mofo branco é a doença que é puro manejo. O químico é 10%. Ou maneja ou vai ter problemas", ressaltou Balardin.

Os fatores que influenciam na presença do mofo branco são muitos e nas regiões com altitude, a doença se sente confortável. "Fator clima, o fator semente e aqui é região sementeira, então a produção de sementes em áreas de mofo branco tende a alastrar um pouco e se houver presença da doença é porque o produtor está esquecendo de alguns manejos básicos do mofo, que é evitar o abafamento das plantas, porque tivemos anos de boas chuvas, que favorecem a doença, além de que o mofo gosta de regiões de altitude, com temperaturas amenas principalmente no florescimento da soja".

A rotação de culturas precisa ser adotada. "O produtor entra com feijão, nabo, que são hospedeiros da doença, então é preciso rotação. Todas as leguminosas e crucíferas terão mofo. O que não dá mofo são as gramíneas, milho também, então é preciso quebrar esse ciclo, reduzir a densidade de apotécios, a população do fungo. A chave é essa. O produto químico não vai adiantar nada se não adotar medidas de controle. São práticas sanitárias. Uma

doença só se controla se reduzir inóculo e você tem que desacelerar ela, então quando se abre entrelinhas, desacelera a doença, você montou aí uma estratégia de controle, e a proteção química vai ajudar o processo, mas não vai resolver o problema se não reduzir o inóculo e isso serve para qualquer doença, não só para o mofo branco", esclareceu o professor.

Balardin destacou ainda que a maior eficiência de produtos químicos se dá em plantas saudáveis, então o produtor precisa rever os métodos de aplicação, principalmente para controle de doenças foliares. "Nós iniciamos a era do manejo, pensar de maneira diferente, porque as opções químicas que temos hoje, entregam uma parte do controle, mas não estão dando a proteção que eu era acostumado a ver anos atrás. E se eu não pensar dessa forma, o problema tende a agravar e piorar", finalizou o professor Balardin.

De acordo com o Engenheiro Agrônomo da Copercampos, Fabrício Jardim Hennigen, a palestra do professor Balardin faz parte do ciclo de palestras que a Copercampos, juntamente com o Comitê Tecnológico está realizando nos últimos meses. "A palestra serviu para enfatizar cada vez mais que não temos receita de bolo quando se trata de produção de soja, temos sim que cada vez mais pensar no manejo das lavouras como um todo. Precisamos fazer o básico que já é conhecido, como por exemplo, correção do solo, adubação equilibrada, rotação de culturas, formação de cobertura de solo, sanidade de sementes, escolha de cultivares e densidade adequadas a realidade de cada situação, entre outras técnicas de manejo já conhecidas, para que todas essas técnicas auxiliem e não se coloque somente nas costas do método químico o sucesso ou não do controle de doenças", ressaltou Fabrício Hennigen.

Além da palestra, a Koppert e a FMC apresentaram o portfólio de produtos das empresas visando o manejo integrado para controle de doenças na cultura da soja.



A FORÇA DO
MÁXIMO
RENDIMENTO
SEMPRE
AO SEU LADO


BRASMAX
TEM RENDIMENTO

INTACIA RR2 PRO

BRASMAX
LANÇA IPRO
58160RSF IPRO

Juliano Zortea
Campos Novos - SC
Área: 80,0 ha.

84,0 sc/ha.

BRASMAX
ÍCONE IPRO
68170RSF IPRO

Darci Berwig
Campos Novos - SC
Área: 35,0 ha.

80,0 sc/ha.

BRASMAX
RAIO IPRO
50152RSF IPRO

Nelson Becker
Campos Novos - SC
Área: 17,0 ha.

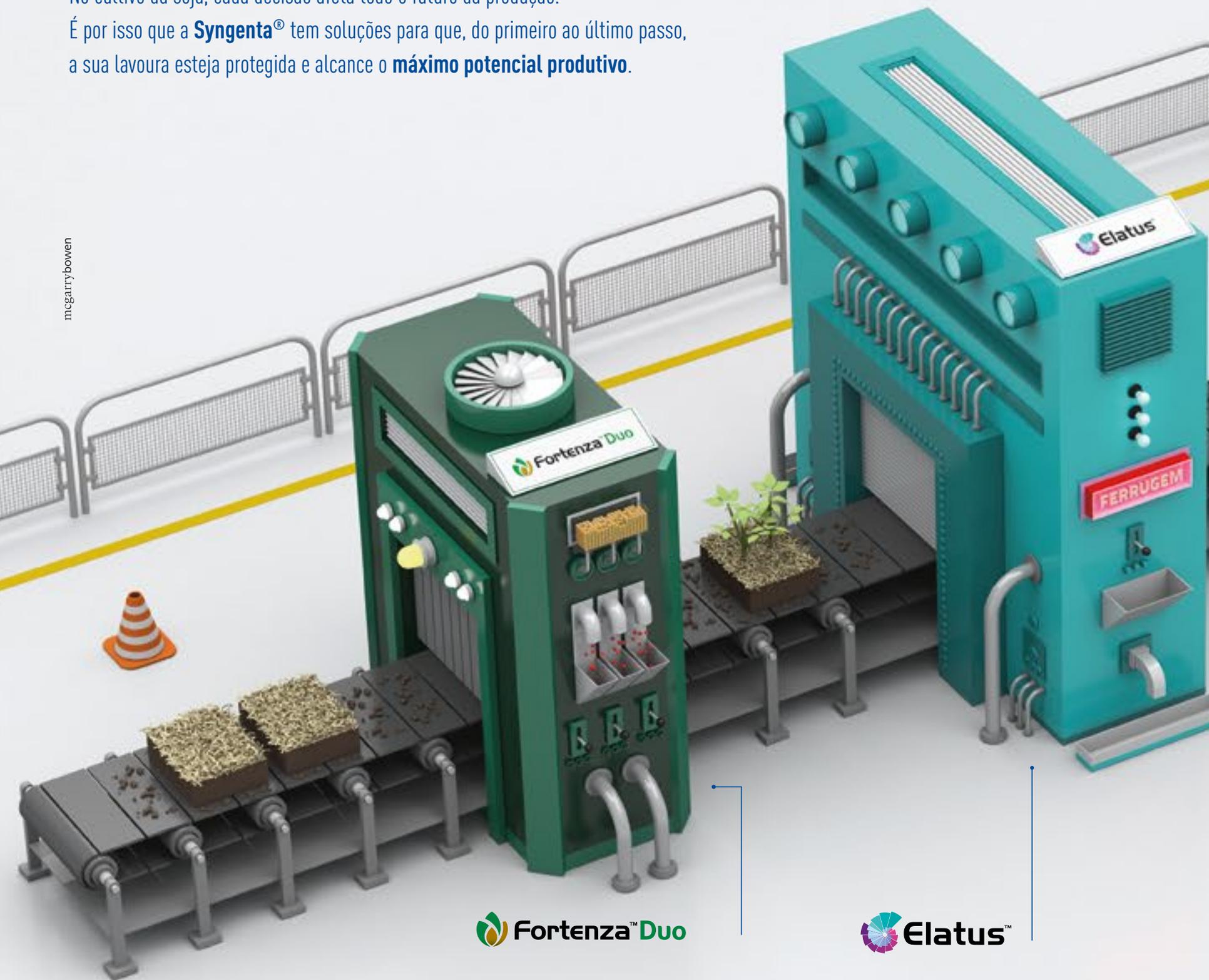
73,0 sc/ha.

Passo a passo para ajudar você a atingir 100 SACAS DE SOJA POR HECTARE.

No cultivo da soja, cada decisão afeta todo o futuro da produção.

É por isso que a **Syngenta®** tem soluções para que, do primeiro ao último passo, a sua lavoura esteja protegida e alcance o **máximo potencial produtivo**.

mcgarrybowen



 **Fortenza™ Duo**

O MAIS PODEROSO TRATAMENTO DE SEMENTES INSETICIDA.

Fortenza™ Duo é o melhor tratamento de sementes inseticida do mercado, pois oferece máxima proteção contra pragas, acima e abaixo do solo, além de efeito residual prolongado e proteção do potencial produtivo da cultura. Fortenza™ Duo reúne **5 ativos** e possui dados consistentes de entrega de 3 scs/ha a mais que os principais tratamentos do mercado.

 **Elatus™**

PROTEÇÃO MÁXIMA CONTRA DOENÇAS.

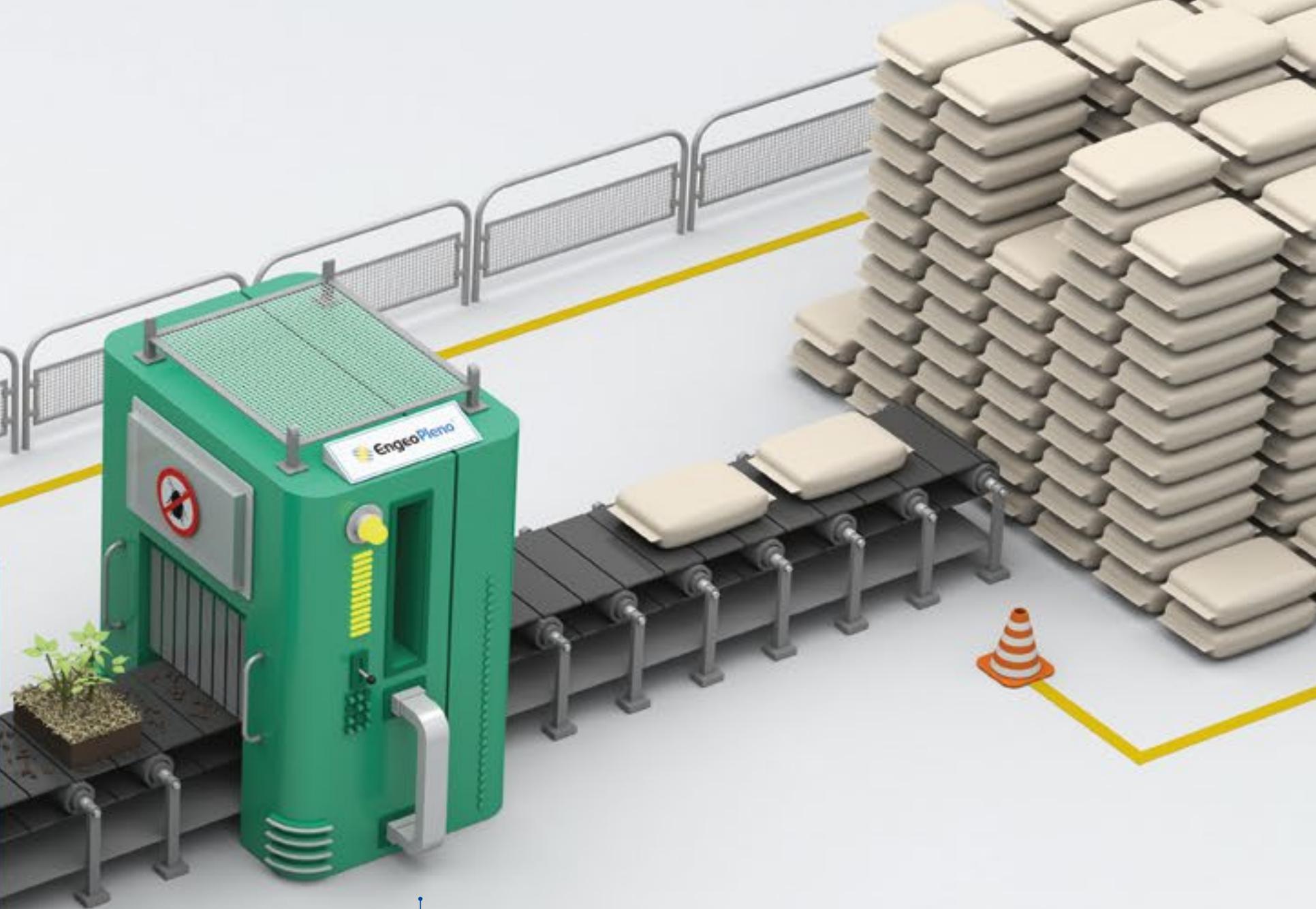
A principal doença a ameaçar a **produtividade da soja** no Brasil é a **ferrugem asiática**. Elatus™, um fungicida de alta performance, proporciona não só o controle da ferrugem como também de todo o complexo de doenças e apresenta resultados consistentes, com média de +3 scs/ha de produtividade em todo o Brasil, quando comparado com outros tratamentos.

Restrição de uso no Estado do Paraná.
Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.
Fortenza™ Duo é uma oferta que contempla os produtos Fortenza 600 FS, Cruiser 350 FS e Maxim Advanced.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.





Para atingir altos tetos produtivos, é fundamental fazer o **manejo correto** e contar com as melhores soluções disponíveis no mercado. Usando nossas tecnologias e programas de manejo, você protege a sua plantação e garante o **máximo potencial produtivo da soja**.



PROTEÇÃO CONTRA PRAGAS.

Para chegar cada vez mais perto das 100 scs/ha, é importante manter as pragas sob controle. Engeo Pleno® tem **efeito residual prolongado** e o reconhecido **efeito de choque**, que age mais rápido e com mais eficiência no controle do percevejo. Engeo Pleno® acaba com as pragas para proteger a sua produtividade.

syngenta®

Para aumentar produtividade, é preciso fazer diferente

Membros do Comitê Tecnológico Copercampos – CTC, equipe técnica e associados, participaram de encontros de conhecimentos com o Dr. Dirceu Gassen.

A busca incessante é por aumentar a produção de grãos, mas para isso, produtores e técnicos precisam exercitar práticas de transformação no campo. Fazer diferente, é preciso. Essa foi a principal mensagem repassada pelo Engenheiro Agrônomo, pesquisador Dr. Dirceu Gassen, que realizou palestra no dia 13 de junho, no auditório da Copercampos, com os participantes do Comitê Tecnológico Copercampos – CTC e membros do Grupo Técnico Copercampos – GTC, e também palestra a associados na AACC, a convite da Monsy.

O pesquisador e consultor que atua hoje na difusão de boas práticas e alto rendimento na produção de grãos, explanou sobre métodos utilizados no campo e ações que muitas vezes não são avaliadas corretamente. Dirceu Gassen destacou aos profissionais, a necessidade de medir a produção nas lavouras, a fim de identificar falhas e acertos. "A agricultura é feita de pessoas, com conhecimento, habilidades e atitudes de fazer mudanças no campo. Pessoas que medem para tomar as decisões certas. Quem não mede, não muda processos. Quem mede, consegue entender e realizar mudanças".

Segundo o palestrante, o conhecimento é fundamental no processo de aumento de produtividade na cultura da soja, por exemplo. "A produção média de soja em Santa Catarina foi nesta última safra de 60 sacos/ha. Os bons agricultores estão colhendo 75 sacos/ha e esses bons têm nas melhores partes da lavoura a produção de 95 sacos/ha e nas piores 55 sacos/ha, então estamos falando de uma diferença de 40 sacos/ha com o mesmo custo. Qual a diferença de produtividade, clima, solo, variedade, máquinas ou produtos na produção de 95 ou 55 sacos/ha?! É praticamente a mesma tecnologia, então a diferença de uma lavoura com alta produção ou de baixa está nas pessoas que ocupam a área. E segundo, as pessoas que executam atividades no campo, em geral, tem alguém que faz o principal, então hoje podemos destacar que o ingrediente ativo que dá maior resposta na lavoura é o conhecimento aplicado por pessoas no hectare".

A qualidade de semente é a base para o potencial de produção, afirma o professor. "Não tem erro nisso. Não se planta grão, se planta semente com poder germinativo e com vigor para se estabelecer uma planta robusta, porque hoje os processos são muito rápidos e curtos. No passado tínhamos soja de 150 dias, hoje temos de 100, 110 dias, então não se tem espaço para errar, demorar germi-

nação, germinar antes ou depois, então a semente é a base, o alicerce de produção. Depois temos a nutrição. Não tem milagre, a planta produz com nutrientes disponíveis no solo. A planta bebe esse nutriente todo dia e para isso precisamos ter estrutura de solo. A física do solo é tão importante quanto a química do solo. Conclusão, eu tenho que melhorar minha estrutura de solo, com adubação verde, com raiz, para garantir o potencial de produção", explicou ainda.

A mudança é necessária e resulta em sucesso. "Para colher 50 ou 60 sacos/ha o que estamos fazendo hoje, está bom, mas para produzir 70 sacos/ha eu tenho que mudar algumas coisas. Para produzir 80 ou 90 sacos/ha eu tenho que mudar várias coisas, então, a evolução está na eficiência de mudança nos processos que valem a pena, é isso que temos que melhorar. A distribuição de plantas, qualidade de sementes, entender a lógica de como ela gera glicose na folha, como transfere, quantos dias demora. Essa é a base para estabelecermos as metas de produtividade".

Dados de pesquisa foram apresentados por Dirceu Gassen, como da presença de percevejos em áreas de soja. A praga que vem prejudicando consideravelmente a produção brasileira. O dano de um percevejo por m² é de um saco/ha e em amostragens, quando se encontra um percevejo, se tem na verdade três por m². As doenças como ferrugem e mofo-branco também foram abordadas pelo palestrante.



Câmara Setorial debate cultura do trigo em Reunião no Mapa

O diretor executivo da Copercampos, Clebi Renato Dias, participou no dia 13 de junho, da 54ª reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Culturas de Inverno realizada no Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em Brasília.

Representando a Organização das Cooperativas do Brasil - OCB e a Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina – Ocesc, Clebi evidenciou os problemas enfrentados pela cadeia produtiva, que terá neste ano, ainda menos trigo semeado a campo, com uma projeção de reduções da safra de 6,3 milhões para 5,2 milhões de toneladas de trigo.

Segundo Clebi, o grande interesse de todos, principalmente dos maiores estados produtores (Rio Grande do Sul e Paraná) é de que houvesse incentivos maiores para a produção do cereal. "O interesse é de que não se deixasse baixar tanto esse plantio e a expectativa de produção, mas para isso, teríamos que ter um incentivo do preço mínimo que ao invés de subir, baixou pelo Governo Federal quase que 5%. Assim ao invés de estimular o plantio de um produto que se consome o dobro da produção (10,50 milhões de toneladas), houve o inverso. Nós das cooperativas, representados também pelo presidente da Câmara Flavio Enir Turra da OCEPAR, vemos que a única forma de estimular era preço, e não se tem, então, acreditamos que a redução pode ser maior ainda", informou Clebi.

O diretor da Copercampos ressalta que o governo deveria criar instrumentos para o estímulo do plantio com o mercado de opções. "Mas o que vimos em Brasília foi um clima pesado, por toda a situação política e econômica que se enfrenta e hoje. Assim o produtor que plantar trigo deve pensar no mercado que dá sinal de preços entre R\$ 27,00 e R\$ 32,00/saco e com isso, o produtor deverá diminuir investimentos e tecnologia. Infelizmente para nós do Sul, o trigo é a

única alternativa de grande escala de plantio para o inverno. Na nossa região vemos que o plantio dos associados da Copercampos vai cair de 9,5 mil hectares para 7,5 mil/ha, em cima desses fatores que são custo de produção e falta de perspectiva para comercialização", explicou.

Em decorrência da redução de plantio e o câmbio favorecendo, o produtor ainda cria expectativas para decidir pelo investimento no trigo. "O dólar já ajudou e aquele produtor que ainda está na dúvida de plantar, pode visualizar oportunidades de vender acima de R\$ 35,00 por possíveis problemas de clima da Argentina que é o maior fornecedor para o Brasil, associado a diminuição de safra do Paraná que já semeou e do Rio Grande do Sul que está em plantio. De repente pode ser tornar uma oportunidade e se ter um bom mercado, e o produtor tem até final de julho para tomar essa decisão de investir ou não na cultura", finalizou Clebi.



Certificado de Autorização
CAIXA nº 6-5301/2017

Super Natal Premiado

**SUPERMERCADOS
COPERCAMPOS**

A cada **R\$ 100,00** em compras nos
Supermercados e Hipper Center Copercampos
você ganha **1 cupom** para concorrer.

05
Vales-Compras

R\$ 6.000,00
CADA

R\$ 500,00/mês em
compras por um ano
(sem. a Dec. 2018)



10 APARELHOS
DE CELULAR



Apple iPhone 7
32GB, tela 4.7

Imagem meramente ilustrativa

DEPOSITE SEU CUPOM NAS
URNAS LOCALIZADAS NOS
SUPERMERCADOS OU HIPPER
CENTER COPERCAMPOS

PROMOÇÃO VÁLIDA DE 15
DE JULHO DE 2017 A 22
DE DEZEMBRO DE 2017

Para mais informações consulte o
regulamento da promoção acessando
o site www.copercampos.com.br ou
www.supermercadoscopercampos.com.br

Standak[®] Top

O MAIS EFICAZ CONTRA PRAGAS E DOENÇAS DE SOLO.

O PREFERIDO DO CAMPO



A proteção N° 1 contra lagarta elasmó, corós e tamanduá-da-soja.

Maior tolerância ao estresse hídrico e a nematoides.

Melhor germinação e vigor de sementes e plântulas.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Registro MAPA Standak[®] Top nº 01209.

Semente blindada é lavoura bem estabelecida.

☎ 0800 0192 500

📘 facebook.com/BASF.AgroBrasil

www.agro.basf.com.br

 **BASF**

We create chemistry

Inseticidas

Dow AgroSciences, acabe com as pragas em sua lavoura.



Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens vazias e restos do produto.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO,
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



Exalt[®]
INSETICIDA

Intrepid[®] 240 SC
INSETICIDA



Dow AgroSciences

Soluções para um Mundo em Crescimento



Exalt®

- Altíssimo efeito de choque e maior velocidade de controle quando comparado às diamidas
- Ampla espectro de controle do complexo de lagartas
- Não requer associação de ativos
- Seletivo a inimigos naturais
- Flexibilidade com eficiência no controle para o uso nas culturas de soja e milho

Intrepid® 240 SC

- Controla o complexo de lagartas com maior rapidez, interrompe sua alimentação cessando o dano à cultura
- Mecanismo de ação único entre reguladores de crescimento, ideal para manejo de resistência
- Seletivo a inimigos naturais
- Flexibilidade para o uso na soja convencional e *Bt*

O fomento da aveia branca

Copercampos incentiva plantio de aveia branca. Preço da semente atrai produtores, como o associado Márcio Nohatto.



A Copercampos fomenta a diversificação de culturas nas propriedades rurais e é principalmente em culturas de inverno, que se tem trabalhado intensamente em apresentar novidades que agreguem renda ao produtor.

A cultura da aveia preta é amplamente conhecida, porém, a aveia branca surge como ótima alternativa de produção, principalmente pensando em alimentação animal e também humana, pois a aveia é um dos alimentos mais funcionais que existe, considerado por muitos, como uma benção da natureza.

Mas além das qualidades nutricionais, a aveia branca tornou-se uma opção perante a preta por apresentar preço de semente semelhante. O produtor associado da Copercampos, Engenheiro Agrônomo Márcio Nohatto, semeou pela primeira vez a aveia branca. "A aveia branca tem uma boa comercialização para alimentação animal e com preço de semente quase que igual da aveia preta, foi uma opção de investimento na propriedade. Além disso, vemos que a produção da aveia branca é bem maior que da aveia preta, então, é mais uma alternativa para diversificarmos a produção no inverno", explica Márcio.

Os procedimentos de manejo das áreas seguem iguais e por isso, Márcio Nohatto ressalta que mesmo sendo o primeiro ano de safra, as expectativas são boas. Com o plantio de 30 hectares de aveia branca, o

produtor lembra que o plantio de forrageiras para cobertura pode ser viável para renda. "Temos informações e conhecimentos dos técnicos para fazer um manejo das áreas e ter uma boa produção. Nossa expectativa é de uma boa safra e temos assim, mais uma opção de venda. Além disso, fazemos uma boa cobertura para a safra de verão", ressaltou o produtor.

Benefícios da aveia para nutrição

A aveia está no topo da lista de qualquer repertório de nutricionistas. É um dos alimentos mais funcionais existentes por fornecer substâncias essenciais ao organismo e prevenir um número considerável de doenças. Versátil para o consumo, uma vez que pode ser misturada às saladas de frutas ou folhas, pode ser utilizada também no preparo de massas para pães e biscoitos, nos mingaus e sucos, e outros.

Rica em fibras, a aveia é um item obrigatório de quem pretende conservar os níveis de açúcar no sangue sob controle. Isso mesmo, o cereal ajuda a evitar a sobrecarga de glicose e de insulina, o hormônio que leva os compostos açucarados para dentro das células. As fibras permitem que a glicose seja absorvida de maneira lenta e gradual, o que, por sua vez, regulariza a liberação de insulina.

A recomendação de nutrólogos é consumir, no mínimo, três colheres de sopa de farelo de aveia por dia, algo equivalente a meia xícara de chá.



Representantes da Copercampos participam do XXXVI Ciclo de Reuniões da CSM/PR

A Comissão de Sementes e Mudanças do Paraná – CSM/PR, realizou de 20 a 22 de junho, o XXXVI Ciclo de Reuniões Conjuntas para Produtores de Sementes e Responsáveis Técnicos, em Foz do Iguaçu – Paraná.

Com o tema "Sementes – Os desafios para o futuro", o ciclo contou com a participação dos auditores fiscais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa, estiveram repassando esclarecimentos sobre a aplicabilidade da Legislação vigente, além de possibilitar uma maior interação entre todos os elos da cadeia produtiva.

Com palestras sobre temas diretamente ligados ao manejo para produção de sementes, como de Mistura de Agrotóxicos em Tanque – A necessidade de regulamentação; Logística reversa – recolhimento e destinação de embalagens de sementes tratadas; Discussão com os auditores fiscais do Mapa, sobre aplicação da legislação de sementes e mudas e Sistema de Gestão da Fiscalização, por exemplo, os representantes da Copercampos, Engenheiros Agrônomos Marcos Schlegel e Larissa Bones, e os chefes das Unidades de Beneficiamento de Sementes - UBS, Dirceu Kaiper, Tadeu Guzatti e Vanderlei Cordeiro Gonçalves participaram ainda de painel sobre o Vazio Sanitário e o período de semeadura e colheita de soja – o impacto na produção de sementes e no futuro da cultura de soja.

Além destes principais temas, o ciclo de palestras contou com painel sobre "O estágio atual da nova lei de cultivares – PL 827/2015", e apre-

sentações de empresas detentoras de sementes e químicos, em estandes preparados para a difusão de conhecimentos.



149,08 sc/ha de soja.

O bicampeão de produtividade CESB Nacional usa Standak® Top para tratamento de sementes, Orkestra® SC na primeira aplicação e Ativum® na segunda.

Parabéns família Seitz, a marca de 149,08 sc/ha de soja é fruto de um conjunto integrado de fatores, incluindo desde produtos de alta qualidade até uma parceria que auxilia nas tomadas de decisões, que resultam no manejo eficiente contra a ferrugem.



Est



“

Sabemos o quanto a adoção de novas tecnologias aliadas a um correto manejo na lavoura pode fazer a diferença. Nesse sentido, novamente a BASF esteve ao nosso lado, nos auxiliando na tomada de decisão para um controle fitossanitário eficiente, que contribuiu para o excelente resultado em produtividade.

”

Alexandre Seitz
Fazenda São Bento - Guarapuava/PR

Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Registro MAPA: Orkestra® SC nº 08813, Ativum® nº 11216 e Standak® Top nº 01209.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



Acesse www.manejocompletodasoja.com.br, confira o depoimento completo e saiba mais sobre as tecnologias BASF de manejo contra a ferrugem.



BASF
We create chemistry

Clube do Refúgio – Novas ações e prêmios

As boas práticas agrônômicas garantem a sustentabilidade das tecnologias. Confira as novidades do programa.

Programa da Monsanto que visa incentivar os parceiros comerciais a promoverem e fomentar a importância e a prática do refúgio estruturado aos agricultores, o Clube do Refúgio conta com um novo coordenador em Santa Catarina. Em reunião realizada na Copercampos, no dia 14 de junho, Ivan Skrabe Guterres, representante comercial da Monsanto, que assumiu a coordenação do projeto, reforçou os objetivos do Clube e apresentou novidades para as próximas safras.

Segundo ele, o Clube do Refúgio visa promover a capacitação e dar treinamentos aos vendedores dos parceiros sobre as melhores práticas agrônômicas, para que eles possam fazer as melhores recomendações aos agricultores. Ivan destaca os novos projetos do grupo. "O Programa Clube do Refúgio evoluiu e, agora, completamente reformulado, vai envolver não somente nossos parceiros comerciais e vendedores, mas também os agricultores. Para a próxima safra, continuaremos com a finalidade de difundir a importância da prática e técnicas do refúgio e incentivar a sua adoção pelos agricultores. Tomamos a decisão de envolver três importantes influenciadores dentro do Programa: parceiros comerciais, consultores de vendas e agricultores. Essa decisão foi tomada, porque a Monsanto acredita que aproximar os membros da cadeia de valor é uma ótima forma de conscientizá-los sobre o plantio de refúgio; prática fundamental para preservar o uso das tecnologias e proteger a produtividade dos agricultores.

Na nova fase do Clube do Refúgio, tanto os parceiros comerciais, quanto os agricultores terão a oportunidade de realizar diversas missões ao longo do ciclo produtivo. Ao concluir as missões todos poderão ganhar muitos prêmios. As missões serão realizadas via aplicativo de celular onde disponibilizaremos, ao longo da safra, conteúdos técnicos exclusivos a cada um dos participantes. O objetivo é tornar o Clube do Refúgio conhecido por agricultores de todo o Brasil, visando a conquista de novos e antigos participantes e divulgando os prêmios que eles podem ganhar", explica.

A dinâmica do Programa consiste em ter um grande número de agricultores cadastrados pelos parceiros comerciais com a finalidade de alcançar uma grande abrangência e cobertura com o Programa. "Assim poderemos levar a mensagem das melhores práticas a todos da cadeia. A cada missão cumprida, tanto o vendedor quanto o agricultor poderão concorrer a vários prêmios como iPhones 7 e Camionetes S10. O engajamento de todos será fundamental para fazermos do novo Clube do Refúgio um sucesso", completou Ivan.

De acordo com o Gerente de Regulamentação da Monsanto Patrick Dourado, o Clube do Refúgio possibilita a manutenção das tecnologias existentes. "Para aproveitar ao máximo o potencial oferecido pelas tecnologias, como a soja INTACTA RR2 PRO e o milho VT PRO3, bem como



todos os benefícios e facilidades conquistados pelas tecnologias RR e Bt, o produtor deve estar atento às Boas Práticas Agrícolas. Se queremos continuar extraindo o máximo das tecnologias, sua preservação e a sustentabilidade dependem da adoção das recomendações de Manejo de Resistência de Insetos (MRI), que incluem dentre outras, a adoção das áreas de refúgio estruturado, garantindo a longevidade das tecnologias e proteção da lavoura contra insetos. As Boas Práticas Agrícolas abrangem ainda a dessecação antecipada com uso de inseticidas, o monitoramento de pragas na área, rotação de culturas e, caso necessário, a associação com outras táticas de controle", informou.

As boas práticas agrônômicas são fundamentais no processo e a Gerente de Proteção de Biotecnologias da Monsanto Ana Maranhão, explica o que a empresa tem feito para a sustentabilidade do sistema. "A Monsanto enfatiza constantemente ao produtor o Sistema Roundup Ready Plus com orientações sobre recomendações para manejo de plantas daninhas e pragas, embasadas pelas boas práticas agrônômicas e conceitos do MIP – Manejo Integrado de Pragas. Além disso, a empresa, por meio de suas equipes de campo, campanhas de comunicações, iniciativas de marketing, incentivos, parceiros e eventos tira dúvidas quanto à prática do refúgio estruturado e de como a adoção destas áreas tem prolongado os benefícios e facilidades trazidos pelas biotecnologias. A empresa tem estimulado a adoção do refúgio estruturado desde o lançamento das tecnologias Bt no país, visando sempre manter os diferenciais das tecnologias. Pensando nisso, temos constantemente oferecido aos produtores alternativas, serviços e informações para facilitar a implementação do refúgio nas lavouras brasileiras para que essa importante prática seja adotada", comentou Ana Maranhão.

Formação em TSI

O SeedCare Syngenta promoveu para os maiores parceiros e produtores de sementes do Brasil, um curso de especialização em TSI, onde o Eng. Agrônomo Marcos André Paggi participou desde o mês de agosto de 2016 de diversas etapas e treinamentos no moderno laboratório da empresa Syngenta em Holambra/SP. Além das etapas de leituras, exercícios, provas, encontros presenciais em Campinas e Holambra, os técnicos das 13 empresas parceiras da Syngenta participaram no final de maio, da última fase da especialização na Suíça, nas cidades de Basel (sede da Syngenta), Faculdade de Zurique e no centro de tecnologia e Discovery da Syngenta em Stein.

De acordo com Paggi, foram trabalhados desde agosto de 2016, treinamentos com vários pesquisadores e durante os encontros sobre o Tratamento de Sementes Industrial – TSI, os tópicos abordados foram fisiologia de sementes, parâmetros de qualidade e segurança em TSI, segmentação de clientes, pragas iniciais de solo, biorreguladores e bioativadores em sementes de soja e milho, patógenos de solo, fidelização de clientes, máquinas e equipamentos de tratamentos de sementes, nematoides e formulação de tratamentos.



MÊS DO COLONO E DO AGRICULTOR



Farelo de Trigo SC 30Kg
Cod: 9211
17,99
MEGA OFERTA

Ração Cão Biriba Carne 25kg
Cod: 40179
67,99

Sal Comum SPO 25kg
Cod: 592
11,50
MEGA OFERTA

6X DE 129,00
Lavadora Stihl RE 98 220V
Cod: 70104

12,50
Piso Tibet 50x50 | Piso Madero 50x50
Cod: 78072 | Cod: 86118

119,99
Botina REF 112 Couro Nobuck Taipe

10,50
Piso Palmas Gr 50x50
Cod: 82057
Piso Coral 50x50 (Piso Forte)
Cod: 80617

PARA A SUA COMODIDADE E SATISFAÇÃO COMPRE NAS LOJAS COPERCAMPOS:

Campos Novos - 49 3541-6045
Anita Garibaldi - 49 3543-0225
Campo Belo do Sul - 49 3249-1201
Lagoa Vermelha/RS - 54 3358-4388

Curitiba - 49 3241-1211
Fraiburgo - 49 3246-0917
Brunópolis - 49 3556-0049
Sananduva/RS - 54 3343-3412

Otacílio Costa - 49 9124-3848
Ponte Serrada - 49 3435-0661
Ituporanga - 47 3533-5920

Monte Carlo - 49 3541-6722 (R-61)
Zortéa - 49 3541-6722 (R-62)
Barracão/RS - 54 3356-1580

Natal da Sorte



14 VALES-COMPRAS

R\$ 2.400,00*
CADA

*R\$ 200,00/mês em compras por um ano

(Janeiro a Dezembro 2018)

A CADA R\$ 300,00 EM COMPRAS NAS LOJAS COPERCAMPOS GANHE 1 CUPOM PARA CONCORRER A VÁRIOS PRÊMIOS

Certificado de Autorização CAIXA nº 6-5300/2017

PROMOÇÃO
Energia para ir longe



Comprando 01 Bateria Pioneiro, você preenche um cupom e concorre a 03 vales-compras de R\$100,00.

Garantia de comercialização e histórico de boa safra

Semeadura da cevada iniciou no final do mês de junho. Preço garantido e colheita antecipada são os diferenciais da cultura de inverno.



Ao longo dos anos, a cultura da cevada se firmou como uma alternativa eficiente e lucrativa aos associados da Copercampos. Mesmo com um público seleto de produtores, já que a área cultivada se mantém estável, na média de 1.500 hectares em Campos Novos, a cevada tornou-se, principalmente na última safra, sinônimo de produtividade.

Alternativa viável em relação ao trigo, já que possui preço e comercialização garantidos, a cultura faz parte do sistema de produção da Agropecuária Foppa. Nesta safra, houve incremento de 50% do total da área em relação ao último plantio. De acordo com o produtor e Engenheiro Agrônomo da propriedade, Germano Foppa Neto, o aumento da área está relacionado às expectativas de boa safra, resultados da alta produtividade no ano anterior e diluição de custos da propriedade.

"Temos uma melhor valorização da cevada neste ano, em relação à safra 2016/17, e também aumentamos a área para diversificar atividades e diluir custos, não deixando a equipe de trabalho ociosa e para utilizar as máquinas. As culturas de inverno têm essa finalidade também e temos uma boa expectativa de produção, por ter realizado um bom investimento em fertilidade de solo na área destinada a cevada", explicou.

Além do aumento da área de cevada, a Agropecuária Foppa aumentou a área cultivada com trigo, seguindo a ideia de utilização de áreas, equipamentos e mão de obra.

Na cevada, as expectativas são de repetir ou aumentar a produtividade. "Na última safra tivemos uma boa produção, com 98 sacos/ha, e as previsões do inverno são relativamente boas, sem excesso de chuva, que podem favorecer a cultura, com incidência menor de doenças, mas

o grande diferencial é a fixação de preço, que deixa o produtor mais tranquilo, sabendo que se produzir um produto de qualidade, terá o retorno esperado", ressaltou ainda Germano.

O manejo da cultura da cevada é outro ponto relevante no processo de produção. Germano lembra, que diferentemente do trigo e aveia que são mais rústicas, a cevada necessita de um solo com boa fertilidade e manejo preventivo de doenças. "Na cevada é preciso escolher uma boa área, com boa fertilidade de solo, adubação mais pesada, ter um intervalo de aplicação menor de fungicidas e inseticidas, porque é uma cultura mais sensível, principalmente as doenças. Com isso e colaboração do clima, teremos uma boa produção e uma rentabilidade diferenciada".

Destinada a cervejarias, a produção dos associados da Copercampos é destinada a Cooperativa Agrária, parceira no projeto de fomento da cultura. De acordo com o Engenheiro Agrônomo da Copercampos, Fabrício Jardim Hennigen, a área de cevada se mantém estável. "São 1.500 hectares cultivados na região e a sete safras temos trabalhado com a cultura, que apresenta alguns diferenciais em relação ao trigo, por exemplo. Ela é semeada um pouco antes e se colhe antes, possibilitando ao produtor semear a soja antecipadamente, é uma alternativa de renda ao produtor e possui liquidez, com preço fixado e assim o produtor antes mesmo de semear a cultura já sabe quanto vai receber se produzir a cevada de qualidade", informou.

Fabrício lembra que a cultura é destinada a produção de malte para cervejarias. "A produção de cevada é um fomento da Cooperativa Agrária, e a cevada é destinada a produção de malte, para consequentemente se produzir cervejas", finalizou.

TODO DIA É DIA DE OFERTAS

 facebook.com/hippercentercopercampos



SEGUNDA DO
PÃO DE
QUEIJO



QUARTA DA
PIZZA



SEXTA DO
XIS SALADA



TERÇA DO
CACHORRO
QUENTE



QUINTA DO
PASTEL



SÁBADO E
DOMINGO DAS
CARNES E
BEBIDAS



Horário de Atendimento:

- Segunda-feira a Sábado: 7h30min às 21h30min.
- Domingos: 7h30min às 13h.



Telefone:
49 3541.0022



Acesse:
www.hippercenter.com.br

Suas compras no
Hipper Center também
acumulam pontos no cartão CoperClube.